



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

A ARTE DO CORPO E DO MOVIMENTO

Lavícia Leite Monteiro



**INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO**

Lavícia Leite Monteiro

A ARTE DO CORPO E DO MOVIMENTO

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Adalgisa Pontes
Professor Mestre Jorge Spencer Ramos

dezembro de 2017



**INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO**

Lavícia Leite Monteiro

A ARTE DO CORPO E DO MOVIMENTO

Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Adalgisa Pontes
Professor Mestre Jorge Spencer Ramos

dezembro de 2017

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a minha educação; principalmente, aos meus amados Jair e Isidora.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Adalgisa Pontes pela orientação, disponibilidade, profissionalismo e competência científica demonstrada, pelas suas recomendações e correções rigorosas como orientadora desta Dissertação.

Ao Professor Mestre Jorge Spencer Ramos pela orientação, apoio e amizade demonstrada como orientador desta Dissertação.

Ao Professor Doutor Carlos Almeida pela compreensão, amizade, apoio e disponibilidade.

À Professora Doutora Anabela Moura pelas orientações, conselhos, disponibilidade e colaboração.

À direção, professores e alunos da Escola Lucília Freitas pelo envolvimento e contribuição que foi importantíssimo para a realização e finalização deste estudo.

Aos professores e Mestres Jair Pinto e Manuel Fortes pela colaboração, apoio e disponibilidade.

Aos meus colegas do Mestrado.

A toda família. A todos aqueles que contribuíram para a concretização deste projeto, um abraço amigo.

RESUMO

O presente estudo apresenta o percurso e respetivos resultados de uma investigação - ação de natureza qualitativa, desenvolvida no contexto da Educação Artística ao nível do Ensino Básico, numa Escola da cidade do Tarrafal, ilha de São Nicolau, em Cabo Verde.

Esta investigação surge da necessidade de compreender algumas lacunas ao nível da expressão corporal dos alunos dado que as vivências das várias gerações da atual cidade do Tarrafal, no que diz respeito ao movimento corporal não se têm refletido no contexto escolar. Pretendeu-se assim investigar o desenvolvimento da consciência corporal, explorando atividades e conteúdos relacionados com a arte do corpo e do movimento; através da promoção de competências expressivas, sociais e culturais e da exploração de estratégias e recursos pedagógicos que promovam a cultura patrimonial Cabo-Verdiana, contemporânea e multicultural. Este estudo apoiou-se na revisão bibliográfica, na implementação da metodologia, na análise e interpretação de dados e na apresentação dos resultados e conclusões. No que se refere ao enquadramento teórico procurou-se fundamentar a temática em estudo, tanto a nível internacional como a nível nacional referente à temática do corpo e do movimento. Ao nível da implementação da metodologia de investigação ação foram utilizados a entrevista, observação direta, notas de campos e registo audiovisuais como técnicas e instrumentos de recolha de dados. Colocando em perspetiva todo trabalho realizado os resultados apontam para a existência de problemas no ensino artístico no ensino básico que devem ser refletidos no sentido de promover política clara para este sector do sistema educativo. Também se conclui a permanência em investigar e incentivar o desenvolvimento de ações facilitadoras da valorização da educação patrimonial e otimizar as aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Corpo e Movimento; Sistema Educativo Cabo-Verdiano; Educação Artística.

ABSTRACT

The present study presents the course and respective results of an action research of a qualitative nature, developed in the context of Artistic Education at the level of Basic Education, at a School in Tarrafal' city, São Nicolau Island, Cabo Verde. This research arises from the need to understand some gaps in the students' body expression since the experiences of the various generations of the present city of Tarrafal, regarding to body movement have not been reflected in the school context.

The aim was to investigate the development of body awareness, exploring activities and contents related to the art of body and movement; through the promotion of expressive, social and cultural competences and the exploration of strategies and pedagogical resources that promote the patrimonial Cabo-Verdiano culture, contemporary and multicultural. This study was based on bibliographic review, methodology implementation, data analysis and interpretation, and presentation of results and conclusions. With regard to the theoretical framework, it was tried to base the theme under study, both at the international level and at the national level regarding the theme of the body and movement. At the level of the implementation of the action research methodology were used the interview, direct observation, field notes and audiovisual record as techniques and instruments of data collection. Looking at all the work done, the results point out to the existence of problems in artistic teaching in basic education that must be reflected in the sense of promoting a clear policy for this sector of the education system. It is also concluded the permanence in investigating and encouraging the development of actions that facilitate the valuation of heritage education and optimize student learning.

Keywords: Body and Movement; Cabo-Verdiano Educational System; Artistic Education.

Resum

Es prezent xtud tâ mostrá kaminh y kess rezultód dum trabodje ne investigasão pa spiâ qualidade de desenvolvimento na disciplina de Educação Artística num xkola de ensino básico ne cidade Tarrafal, de São Nicolau, na kab Verd.

Es trabodje parsê d' nesecidade d' entendê alguns braku na Expressão corporal d' alguns pamos de maneira de vida de txeu geração d' agora ksta vivê ne sidad d' Tarrafal, nô k ta dzê respeito a movimento corporal no ka tel oiód na xkola.

Te pretendê xpiâ krescimento d' consciência k tem d' korp tâ trabdja assuntos k tem a ver k sij talento; pa mei d' fazê odja capacidade expressivas k tem a ver k nossa sociedade e cultura e d' bkâ mdjor kaminh má forma d' inxna k ta lebâ nossa dança kabo-verdiana d' agora e d' tud raça. Es trabodje apoiá ne revisão bibliográfica, ne implementação d' metodologia, ne análise e interpretação de dados e ne apresentação de resultados e conclusões. No k te referi a enquadramento teórico procuród fundamentá es xtudo tont a nível nacional como a nível internacional. Na experiência d' gent k tinha conhecimento na forma d' inxna, na análise má entendimento d' keze assuntos tamé na maneira d' apresenta keze resultado má conclusão.

Kond nô ta rifiri na experiência d' keze sábios, nô ta pska argumenta es tema d' xtud, tont moda ê odjode na mund inter, moda na forma kel ê odjod na nossa terra.

Es xtud ta apresenta um caminho percorrido dum investigação- asão de natureza qualitativa.

Pal ser trabadjode dess forma nô fazê gent' s pergunta, no xpiâ o kê k tába ta kontsê, nô tma nota dalguns kozass e nô fazê ratrot, má gravação pa junta tud prova k nô mestia.

Dpoiz d' tud trabodje sta pront, est rezultód ta mostra mô tem problema na maneira d' inxna art na xkola primária k deve ser analisod na sentid d' mdjora forma d' inxna ess matéria.

Tamé foi jgod na conclusão k otse pssoas decê siricuta e pô gent' s na kabesa keze deve fazê kozass k tâ jda dá valor na educação k nô ardâ e bra amdjor maneira d' mnins prendê.

Palavras-chave: Korp e Movimento; Sistema Educativo Kabo-Verdiano; Educação Artística.

ÍNDICE

Índice de Figuras.....	x
Índice de Tabelas.....	xi
Listagem de Abreviatura	xii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	3
Contexto da Investigação	3
1.0 Introdução	3
1.1 Contexto do estudo.....	3
1.1.1 São Nicolau.....	3
1.2 Problema de investigação	4
1.3 Pertinência do estudo.....	5
1.4 Finalidades da Investigação	5
1.5 Questões de Investigação.....	6
CAPÍTULO II.....	7
Enquadramento Teórico	7
2.0 Introdução	7
2.1 O Sistema de Ensino Cabo-verdiano.....	7
2.2 A Educação Artística.....	9
2.2.1 O papel da Educação Artística na escola.....	10
2.2.2 Educação Artística do ensino em Cabo Verde.....	11
2.3 O corpo e o movimento	13
2.3.1 O corpo e movimento como processo de aprendizagem	15
2.4 A cultura e a identidade através do corpo e do movimento.....	17
CAPÍTULO III.....	19
Metodologia de Investigação	19
3.0 Introdução	19
3.1 Seleção da metodologia.....	19
3.1.1 Vantagens/Desvantagens	21
3.2 Desenho da investigação.....	22
3.3 Contexto da investigação	22
3.4 Participantes.....	23
3.5 Papel da investigadora.....	23
3.6 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	23
3.6.1 Entrevista	24

3.6.2 Observação Direta e Participante	25
3.6.3 Notas de campo	26
3.6.4 Registos audiovisuais	27
3.7 Plano da ação	28
3.8 Análise de dados	29
3.9 Triangulação de dados	29
3.10 Considerações éticas e deontológicas	29
CAPÍTULO IV	31
Descrição, Análise dos Dados	31
4.0 Introdução	31
4.1 Ciclo I	31
4.2 Ciclo II	32
4.3 Ciclo III	34
4.3.1 Implementação da ação	34
4.3.2 Apresentação da Performance	49
5. Resultados e Conclusões	51
5.1 Resultados	51
5.2 Conclusões	60
5.2.3 Implicação para Futuras Investigações	62
5.2.4 Considerações Finais	63
Referências Bibliográficas	63
Legislação	70
Apêndices	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Visita ao Museu.....	33
Figura 2: Alunos do 6º ano no Museu da Pesca	33
Figura 3: Movimento individual.....	36
Figura 4: Movimento em pares	36
Figura 5: Jogos rítmicos.....	38
Figura 6: Jogos de espelho	38
Figura 7: Movimentos criados a partir da visualização de uma performance.....	40
Figura 8: Movimentos criados individualmente.....	40
Figura 9: Início da criação da performance.....	42
Figura 10: Movimentos relacionado com a criação da performance.....	42
Figura 11: Criação de movimentos.....	44
Figura 12: Movimento para a performance.....	44
Figura 13: Performance 1.....	46
Figura 14: Performance 2.....	46
Figura 15: Ensaio da performance 1	48
Figura 16: Ensaio da performance 2.....	48
Figura 17: Apresentação final da performance	50
Figura 18: Apresentação pública da performance	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Áreas disciplinares e número de horas semanais no primeiro ciclo do ensino básico	12
Tabela 2: Áreas disciplinares e número de horas semanais no segundo ciclo do ensino básico	13
Tabela 3: Plano de ação.....	28

LISTAGEM DE ABREVIATURA

EA – Educação Artística

EB – Ensino Básico

MED – Ministério da Educação e Desporto

DL – Decreto Lei

INTRODUÇÃO

A Educação Artística de acordo com a Unesco (2006) “deve estar acessível dentro e fora da escola e ser obrigatória em todas as escolas” (p. 12). O sistema educativo nacional em Cabo Verde garante o ensino da arte como componente obrigatória de Educação Básica representada pela Expressão Musical, Expressão Plástica e Expressão Dramática.

Segundo Martins citado por (Fortes, 2011) em Cabo Verde alguns anos antes da reforma educativa não se ouviam falar nas disciplinas de Educação Musical, Expressão Dramática e a Dança por estas não fazerem parte do currículo. Os alunos normalmente aprendiam algumas canções e ao nível da dança não existe registo da abordagem desta linguagem.

A investigadora brasileira Márcia Strazzacappa (2001) menciona que “a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas” (p.71). Neste contexto a descoberta do corpo é importante na absorção e aquisição da aprendizagem e desenvolvimento. Com a criação de movimentos as crianças realizam tarefas que beneficiam um ritmo particular de desenvolvimento, mas também na inserção da criança na cultura, na interação com os outros em contextos sociais, nos quais ocorre a aprendizagem, que por sua vez se encontra interligada com o próprio desenvolvimento da criança que a dança pode desenvolver da criança Coelho (2006).

De acordo com a experiência da investigadora as crianças no sistema educativo de Cabo Verde parecem não utilizar o corpo como forma de aprendizagem que favorecem o seu desenvolvimento global de forma responsável. Entendeu-se assim desenvolver um estudo relacionado com o corpo e movimento, a partir de uma investigação qualitativa realizada numa escola do Ensino Básico no Tarrafal na ilha de São Nicolau.

Neste sentido o presente o estudo encontra-se organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, efetua-se o contexto do estudo, a declaração do problema, a pertinência do estudo, as finalidades e questões de investigação. No segundo capítulo, procedeu-se à revisão da literatura sobre o sistema de ensino cabo-verdiano, a temática da Educação Artística e o seu papel na escola e no ensino em Cabo Verde. De seguida incidiu-se sobre a relação entre o corpo e o movimento através do processo de aprendizagem bem como a sua evolução. No terceiro capítulo justifica-se a metodologia adotada, fundamentando as opções realizadas descreveu-se

a amostra e as técnicas e instrumentos utilizados, ponderando as suas vantagens e desvantagens. Por fim, referem-se os procedimentos éticos adotados ao longo do estudo, em termos de recolha e tratamento de dados bem como a sua triangulação.

O quarto capítulo foi dedicado à descrição e a análise de dados. O quinto capítulo foi dedicado à interpretação dos dados e discussão dos resultados, tendo em consideração as questões de investigação formuladas previamente no primeiro capítulo, e as conclusões inclui recomendações acerca do estudo implementado, as limitações e implicações para futuras investigações.

CAPÍTULO I

CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

1.0 Introdução

Este capítulo é constituído pelo contexto do estudo, no qual a se faz um breve enquadramento de Cabo Verde, a caracterização do contexto onde decorre o estudo, definição da problemática, explicitando-se a natureza, finalidades do estudo e as questões de investigação.

1.1 Contexto do estudo

O contexto do presente estudo é Cabo Verde, um arquipélago que se situa ao largo da costa ocidental da África, constituído por 10 ilhas, das quais 9 habitadas, e vários ilhéus desabitados, divididos em dois grupos: ilhas de Barlavento e ilhas de Sotavento. Ao norte, as ilhas de Barlavento constituídas por Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista (de oeste para leste). Ao sul, as ilhas de Sotavento formadas por: Maio, Santiago, Fogo e Brava (leste para oeste). Na ilha do fogo existe uma um vulcão ativo, e este é o ponto mais alto do arquipélago que tem 2830 m Lopes (2011).

Cabo verde é um país jovem, em que a sua identidade como nação, se constrói e se transforma ao longo da sua existência, Brito-Semedo (2006).

1.1.1 São Nicolau

A ilha de São Nicolau localiza-se aproximadamente no centro do arquipélago de Cabo Verde, é a terceira ilha, no entanto é considerada a quinta maior ilha do país ocupando uma área de 346 km². São Nicolau é de origem vulcânica, apresentando um relevo acidentado, com picos altos e vales profundos. O clima não se afasta das características gerais do clima que se sente nas outras ilhas do arquipélago, rondando a sua temperatura média anual de 21° celsius. São Nicolau foi descoberto a 6 de dezembro de 1461 por Diogo Afonso, o escudeiro do infante D. Fernando, a quem é atribuído a descoberta do arquipélago. A ocupação de São Nicolau demorou a ser realizada. A ilha divide-se em duas cidades: Ribeira Brava e Tarrafal Lopes (2011).

O edifício do Seminário de São José fica na Ribeira Brava e é uma grande marca representativa da implementação do ensino com sucesso em Cabo Verde. Criado por decreto de 3 de setembro de 1866, este Seminário-Liceu veio a revelar-se de vital importância para a formação académica de ilustres cabo-verdianos, destacando-se Júlio Dias, Baltazar Lopes da Silva, José Lopes da Silva, Luís Almeida entre muitos outros (Gomes, 2015).

Lopes (2011) “a pesca é uma atividade importante na ilha e serviu base à instalação de uma indústria de conservas de peixe no Tarrafal” (p.11). O Tarrafal tem tido uma importância crescente no desenvolvimento de São Nicolau. Sede do respetivo município encerra grandes potencialidades de desenvolvimento, nomeadamente ao nível da indústria piscatória.

1.2 Problema de investigação

O corpo e o movimento sempre inspiraram artistas, artesãos e designers ao longo dos tempos, contudo o papel que desempenham em várias tradições culturais de Cabo Verde, deles pouco se fala no contexto escolar onde os alunos podiam refletir sobre a sua importância e impacto nas suas vidas.

No decorrer da experiência profissional vivenciada na Escola Educação Básica constatamos que os alunos apresentam algumas lacunas a nível da expressão corporal pois mostram-se introvertidos, com muita inibição e isto pode ser um fator que dificulte o desenvolvimento dos educandos. A expressão corporal não tem sido uma prática dos professores na sala de aula. Muitos optam por não abordarem a Educação Artística (EA) nomeadamente a Expressão Dramática, pelo que não desenvolvem atividades relacionadas com comunicação e expressão corporal.

As vivências das várias gerações da atual cidade de Tarrafal de São Nicolau no que diz respeito ao movimento corporal não reflete no contexto escolar. Este fato inquieta-nos de tal modo que nos sugere como problema de investigação deste estudo. A E A não está a ser devidamente reconhecida e potenciada na escola comparativamente com as chamadas “disciplinas nucleares” ocupando no currículo um lugar “marginal” Martins (1999) citado por Fortes (2011). O autor refere ainda que a EA mesmo com a potencialidade que tem no desenvolvimento da criança ainda não ocupa o seu lugar no currículo.

Com identificação do problema, fica em causa o processo de ensino aprendizagem desejado. Deste modo pretendemos com este estudo propor estratégias e atividades nomeadamente, a exploração corporal, noções de espaço, capacidades de expressão e de desenvolvimento de ideias sentimentos ou emoções, exploração de diferentes movimentos corporais, utilizando o corpo como instrumento de comunicação e expressão. Neste sentido, este trabalho de investigação será desenvolvido a partir de um estudo com conteúdos, temas relacionados com a história e a cultura local que fazem parte das vivências das várias gerações da atual cidade de Tarrafal de São Nicolau.

1.3 Pertinência do estudo

A pertinência deste estudo passar por promover o desenvolvimento, habilidades motoras, técnicas e artísticas das crianças contribuindo para enriquecimento artístico e cultural. Também se pretende que as crianças expressem sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando o uso significativo de gestos e posturas corporais para o seu desenvolvimento fazendo com que se questionem e melhor compreendam o que se passa consigo e ao seu redor.

No contexto de comunidade escolar esta investigação é pertinente porque tenciona alertar os diretores dos centros escolar, encarregados de educação e professores para a importância do fazer aprender a arte do corpo e movimento no contexto escolar.

1.4 Finalidades da Investigação

As finalidades da investigação para o presente estudo são:

- Investigar o desenvolvimento da consciência corporal, explorando atividades e conteúdos relacionados com a arte do corpo e do movimento;
- Desenvolver atividades corporais e artísticas que promovam competências expressivas, sociais e culturais;
- Explorar estratégias e recursos pedagógicos que promovam a cultura patrimonial Cabo-Verdiana, contemporânea e multicultural, através das atividades corporais.

1.5 Questões de Investigação

As questões de investigação foram delineadas de acordo com problema de estudo bem como as finalidades do mesmo e são:

- Que atividades relacionadas à expressão corporal podem ajudar a promover a descoberta e desenvolvimento do corpo dos alunos?
- Como despertar as crianças para as questões do corpo nas aulas de Educação Artística?
- Como articular as atividades de movimento e expressão corporal nas aulas de Educação Artística tendo em consideração a cultura patrimonial Cabo-verdiana?

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.0 Introdução

Neste capítulo pretende-se refletir sobre os conceitos chave da investigação: Corpo e Movimento; Sistema Educativo Cabo-verdiano; Escola; Educação Artística. Nele procura-se sintetizar as ideias de autores nacionais e internacionais, analisa-se alguns pontos de contacto em torno desses conceitos e apresenta-se algumas possibilidades de reflexão acerca da temática em causa. Deste modo uma revisão da literatura bem delineada aumenta a possibilidade de uma investigação mais consistente e aumenta o conhecimento dos conceitos relacionados, das teorias existentes, sobre o tópico de investigação.

2.1 O Sistema de Ensino Cabo-verdiano

O sistema educativo, de acordo com a Lei de Bases (Lei nº103/111/90 de 29 de Dezembro), compreende os subsistemas de educação pré-escolar, de educação escolar e de educação extraescolar.

A educação pré-escolar visa uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família, sendo a rede deste subsistema essencialmente da iniciativa das autarquias, de instituições oficiais e de entidades de direito privado, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas de acordo com as possibilidades existentes. A educação escolar abrange o ensino básico, secundário, médio, superior e modalidades especiais de ensino.

No âmbito da reforma do sistema educativo, previsto no Decreto Legislativo nº 2/2010 a estruturação do Ensino Básico é alargado para a escolaridade obrigatória de 6 anos para 8 anos e é organizado em três ciclos: 1º ciclo correspondente ao 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, com a duração de 4 anos; 2º ciclo corresponde ao 5º e 6º anos de escolaridade tem a duração de dois anos e o 3º ciclo corresponde ao 7º e 8º ano de escolaridade (DL nº 2/2010).

O ensino secundário destina-se a possibilitar a aquisição das bases científicas tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento de estudos e ao ingresso na vida ativa e, em particular, permite pelas vias técnicas e artísticas a aquisição de qualificações profissionais para a inserção no mercado de trabalho. Este nível de ensino tem a duração de seis anos,

organizando-se em 3 ciclos de 2 anos cada: um 1º ciclo ou tronco comum; um 2º ciclo com uma via geral e uma via técnica; um 3º ciclo de especialização quer para a via geral, quer para a via técnica.

O ensino médio tem natureza profissionalizante, forma quadros médios em domínios específicos do conhecimento.

O ensino superior compreende o ensino universitário e o ensino politécnico visando assegurar uma preparação científica, cultural e técnica, de nível superior que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de conceção, de inovação e de análise crítica.

A educação extraescolar desenvolve-se em dois níveis: a educação básica de adultos que abrange a alfabetização, a pós-alfabetização e outras ações de educação permanente, tendo como objetivo a elevação do nível cultural; a aprendizagem e as ações de formação profissional, orientada a capacitação e para o exercício de uma profissão.

A Lei de Bases prevê ainda modalidades especiais de ensino, relacionadas com a educação especial, a educação para crianças sobredotadas e o ensino a distância. Cada sistema educativo apresenta contornos específicos, em função das conceções teórica, políticas (Lei nº103/111/90). É neste sentido que

uma política educativa não nasce do nada, ela inscreve-se no quadro mais largo de uma filosofia da educação e é o resultado de múltiplas influências em interações provenientes dos sistemas sociais que agem sobre o sistema educativo e que eles mesmos estão sob a influência do contexto sociocultural onde se situa o sistema educativo considerado (Pacheco, 2005, p. 58).

A política educativa provoca transformação ou altera mais realidade educativa, sendo essas transformações dadas na mudança do currículo, nas reformas. Pacheco (2001) refere que “a reforma pode ser entendida como uma mudança estrutural no quadro normativo-jurídico da política educativa” (p. 150).

Fernandes (2000) concorda dizendo que

o conceito de mudança aparece frequentemente associada ao de evolução gradual, sendo utilizada para referir as alterações provocada por agentes internos ou externos, concretizadas de forma progressiva, enquanto o de inovação educativa se utiliza para assinalar a rotura com situações ou práticas anteriores (p.48).

O sistema educativo em Cabo Verde possui características ou atributos específicos e como outro sistema qualquer, é um sistema social, dinâmico, que evolui conforme as mudanças da sociedade. A partir da importante reforma educativa de 1994/95, o objetivo maior é promover um ensino de qualidade e gerar competências, cada vez mais generalizadas com as novas tecnologias e com os avanços da ciência e conhecimento, dando assim corpo ao direito à educação, consignado na Constituição, sob a responsabilidade do Estado, mas também com base nas iniciativas privada. Independentemente das instituições que compõem o sistema, é o Ministério da Educação que é responsável e vocacionado em promover a educação no nosso país.

De acordo com a Lei de Bases do sistema educativo Artigo 3º de 29 dezembro, cabe ao Ministério da Educação assegurar que todas as instituições educativas oficiais e particulares observem as disposições relativas aos princípios, estrutura, objetivos e programas em vigor no ensino público e aos demais programas de índole especializada.

2.2 A Educação Artística

A EA trabalha com domínios diversos (cognitivo, afetivo, motor) e por isso, pode ser concebida como um processo globalizante, em que o desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação seja encarado como meta da formação integral do ser humano. Este deverá ser estimulado a tomar consciência das suas capacidades, experiências, de modo a exteriorizá-las através da utilização das várias formas de expressão e de diferentes linguagens: plástica/visual, musical, dramática/corporal, dança e audiovisuais.

A arte na educação é estruturada no currículo escolar como área com conteúdos próprios ligados a cultura artística a não mais á atividade. Trata-se de estudos sobre a educação estética do quotidiano, encaminhando o pedagógico-artístico a integração de fazer- artístico, a apreciação da obra de arte e a contextualização histórica (produção, fruição e reflexão) mas que tem um ponto comum à educação pela arte que é valorização das Artes e das Expressões no desenvolvimento global da criança.

(Sousa, 2003, p. 89)

Neste sentido a EA contribuirá para estimular a consciência crítica e o desenvolvimento intelectual da criança, ensinando-a a ver e a usar todos os sentidos, através do aperfeiçoamento estético e do domínio da percepção, promovendo uma maior sensibilidade para o mundo.

2.2.1 O papel da Educação Artística na escola

Em 2006 foi realizada uma Conferência Internacional da Educação Artística em Lisboa, Portugal, promovido pela UNESCO com o objetivo de sensibilizar os governos, para a importância da Educação Artística no ensino. Era importante pensar em criar um sistema novo de ensino que incluía de forma eficaz a EA em todos os níveis.

Neste sentido, a educação aqui mencionada é aquela que permita uma maior sensibilidade para o mundo que cerca cada um de nós, porque a arte faz avançar o mundo, disponibilizando ao indivíduo, situações - problema significativas que o leva a se conhecer melhor e a expor, de forma desinibida, os seus problemas, necessidades, sentimentos Read (1943). Por isso é necessário a formação de professores nesta área, para responder de forma competente e eficaz, ao currículo escolar, traduzido através da disciplina de Educação Artística.

A inserção do movimento no Ensino Básico pode contribuir para a inserção da inclusão e formação integral da criança. De acordo com o programa da EA do Ensino Básico para o 2º ciclo (2017)

a inserção da Educação Artística no Ensino Básico justifica-se pelas finalidades sociais, morais, técnicas e estéticas das diversas linguagens, Plástica, Musical e Dramática, o que contribui para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade e promoção da sua cultura geral. A imaginação, o interesse pelo manuseamento, a apetência pela experimentação, vão despertar capacidades e desenvolver novos conhecimentos ligados a outras áreas do saber, saber fazer e saber ser (p.3).

Muitos investigadores contemporâneos fundamentam nos seus estudos com base na doutrina formulada pelo filósofo grego Platão, discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles. De acordo com Read (1943) “A Arte deve ser a base da Educação contribuindo, assim, ao desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que “estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade” (p.13).

A EA pode ser também uma ferramenta importantíssima para a coesão social podendo ajudar a resolver as questões difíceis que enfrentam muitas sociedades. Neste sentido que Correia (1989) salienta que a escola não pode ficar a ver o “filme evoluir em seu redor”, não deve colocar-se à margem, mas sim entrosar-se nos sistemas de mudança e inovação. Salienta ainda que “para saber estar num mundo em constante transformação, a escola tem que estar na mudança, tem que ser capaz de se mudar a si própria” (p. 23).

A escola enquanto sistema aberto deve promover uma atitude propiciadora á aprendizagem uma vez que a sociedade está em uma rápida transformação a nível social, tecnológico e cultural. O principal objetivo da educação sempre foi e será o aluno. Segundo Franz (2003) citado por Barbosa (2010)

A educação para a compreensão tem como uma de suas principais preocupações partir da realidade pessoal, social e cultural de quem aprende. [...] e, em contrapartida, que aprendam a usar os novos conhecimentos para melhorar seu mundo individual e social (p.156).

Isto vem realçar a importância da Educação, nomeadamente na compreensão do indivíduo, na sua particularidade e no social.

2.2.2 Educação Artística do ensino em Cabo Verde

No Ensino público Cabo-verdiano, as disciplinas de E A, como a Educação Musical e a Educação Visual, têm uma carga horária muito limitada.

A Educação Artística tem tido um papel fundamental na preservação do património histórico e cultural. Segundo a Lei de Base do Sistema Educativo (Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro) o objetivo do ensino básico é;

favorecer aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para a inserção do indivíduo na comunidade; desenvolver capacidades de imaginação, observação, reflexão, como meios de afirmação pessoal; fomentar a aquisição de conhecimentos que contribuam para a compreensão e explicação do meio circundante; desenvolver a criatividade e a sensibilidade artísticas; desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho manual (p.6).

Com isso a Educação Artística vai ganhando o seu lugar. Hoje Cabo Verde tem um maior número de professores especializado na área de EA.

A partir dos anos 90, o ensino em Cabo Verde, é atravessado por uma reforma educativa, altura em que se pretendeu conceder à Educação Artística uma nova abordagem. Com a Reforma do Sistema Educativo, houve uma revisão dos programas de então, visando metodologias adequadas para uma melhor qualidade do sistema ora vigente no nosso país. Foi nesta altura que emergiu o termo Expressões, com significativas mudanças no programa e diversas linguagens expressivas: Plástica/Visual, Dramática/Corporal, Musical e audiovisual. Para trabalhar esse programa, foram feitas ações de capacitação e formação dos professores nesta área. Fonseca (2007).

Lopes (1997) salienta que

apesar de ter havido alguma melhoria em termos metodológicos e algum material de apoio, não se tem notado atualmente grandes avanços tendo em conta os vários aspetos que passamos a enumerar: O que se observa é que apesar do potencial educativo da Educação Artística no desenvolvimento da imaginação, perceção, memória, as capacidades de análise, de síntese e de expressão que são capacidades invariantes dos processos criativos necessárias em qualquer domínio do conhecimento da vida humana (p. 31).

Atualmente em Cabo Verde existe uma estrutura curricular no ensino básico que corresponde aos quatro primeiros anos de escolaridade e está estruturado com cinco áreas disciplinares, com o total de 22 horas semanal (Tabela 1).

Tabela 1: Áreas disciplinares e número de horas semanais no primeiro ciclo do ensino básico

Áreas disciplinares / Disciplinas	Número de horas			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Língua Portuguesa	8h	8h	8h	8h
Matemática	6h	6h	6h	6h
Ciências Integradas	4h	4h	4h	4h
Educação Artística	3h	3h	3h	3h
Educação Física	1h	1h	1h	1h
(até 5h diárias) Total	22h	22h	22h	22h

No 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico que corresponde aos 5º, 6º e 7º, 8º anos de escolaridade, está estruturada em nove áreas disciplinares no 2º ciclo com um total de 24 horas semanal e 10 áreas disciplinares no 3º ciclo, com um total de 28 horas semanal (Tabela 2).

Tabela 2: Áreas disciplinares e número de horas semanais no segundo ciclo do ensino básico

Áreas disciplinares / Disciplinas	Número de horas semanal			
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
Língua Portuguesa	4h	4h	4h	4h
Matemática	4h	4h	4h	4h
Ciências da Terra e da Vida	3h	3h	3h	3h
História e Geografia de Cabo Verde	2h	2h		
Geografia			3h	
História				3h
Físico-química			3h	3h
Inglês	2h	2h	2h	2h
Francês	2h	2h	2h	2h
TIC	2h	2h	2h	2h
Educação Artística	3h	3h	3h	3h
Educação Física	2h	2h	2h	2h
(de 5h a 6h diárias) TOTAL	24h	24h	28h	28h

Nos primeiros quatro anos do Ensino Básico não há uma avaliação na disciplina de Educação Artística.

Na disciplina de EA devem ser realizados trabalhos práticos para avaliar os conhecimentos, as capacidades e as competências nas expressões visuais e plástica, musical e dramática. A classificação trimestral/anual/ciclo é traduzida numa escala quantitativa/qualitativa: muito bom, bom, suficiente e insuficiente, sendo que a classificação de insuficiente obtida na Educação Artística significa reprovação na disciplina, (Educação M. d., 2017).

2.3 O corpo e o movimento

O movimento tem um papel muito importante para todas as fases de desenvolvimento humano, mas principalmente para as crianças. A dança é uma expressão artística baseada no movimento corporal. Ela aparece em duas formas: a teatral e a social. Segundo Garaudy (1980) “dançar é, antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, é participar do movimento cósmico e do domínio sobre ele” (p.13-14). Nesta mesma linha de pensamento Marques (2003) reforça este aspeto da dança dizendo que “a linguagem da dança é uma área

privilegiada para que possamos trabalhar discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade” (p. 17).

A dança de acordo com Fux (1983)

não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada da educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço (p. 40).

Nesta afirmação a autora refere que a dança esta em todos nos, devemos é saber encontra-la, desenvolver e compartilha-la com os outros.

Alves (2007) diz-nos que, “o movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual” (p. 17). Silva e Schwartz (1999) reforça essa ideia dizendo que “o corpo tem a capacidade de se manifestar, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal. Este vivido corporal equivale à maneira pela qual o corpo apresenta-se disponível” (p.169).

A interação entre o bebê e os adultos dá-se por uma troca afetiva comunicada por gestos e expressões faciais, onde o desenvolvimento tem seu início na relação do organismo do bebê recém-nascido, essencialmente reflexos e movimentos impulsivos, também chamados descargas motoras, com o meio humano que as interpreta. O movimento espontâneo transforma-se aos poucos em gesto, que, ao ser realizado a partir de uma intenção (Santos, Dorneles, Diaz, & Duclos, 2010).

Sobre estas considerações Silva (1995) afirma que “as atividades expressivas objetivam, através de vivências corporais, da dança e de outras manifestações, levar o homem, a mulher, a sentir o corpo-próprio, ampliar sua sensibilidade, eliminar os limites, as influências e preconceitos determinados pelo ambiente cultural” (p.93). Pereira (2006), citado em Pinto (2010) reforça dizendo que “entrar em contato com nossa sensibilidade, expressá-la corporalmente, liberta-nos de padrões enraizados e castradores, tomar consciência do poder expressivo de nosso corpo abre infinitas perspectivas para um trabalho mais criativo, crítico, humano e prazeroso” (p. 47). Diante disso, o movimento é indispensável para o processo de aprendizagem e controlo corporal.

2.3.1 O corpo e movimento como processo de aprendizagem

Atualmente, não só na área da educação, mas também nas outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino-aprendizagem (Quaresma, 2017). Na mesma linha de pensamento Garrito (2002) citado por (Guimarães & Abreu, 2015)

as reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nos permitem levar todos a repensarem a prática educativa. Entender hoje as escolas e observar as salas de aula como uma comunidade culturalmente constituída por meio da participação de diferentes sujeitos, que assumem diferentes papéis no processo ensino-aprendizagem (p.2).

De acordo com o autor Scarpato (2001) o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (p.59). A educação pelo movimento é uma linguagem que cada pessoa possui para manifestar-se. A criança expressa o que sabe por meio de uma variedade de canais de comunicação, expressão e criação favorecendo um comportamento social (Silva e Schwartz 1999).

Diante de tantas reflexões, a situação atual da prática educativa das escolas ainda demonstra os alunos não corram, não pulem não se movimentem, além disso, muitas vezes o movimento está associado à indisciplina e isso faz com que eles tenham pouca capacidade de poder crítico-reflexivo, Verderi (2009) citado por (Guimarães & Abreu, 2015) reforça mencionando que

o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando” (p.3).

Nesse processo de construção do conhecimento, alunos e professores são sujeitos e devem atuar de forma consciente. Não se trata apenas de sujeitos do processo de aprendizagem, mas de seres humanos inseridos numa cultura e com histórias e experiências particulares de vida.

O pedagogo Freire (1997) citado por Bortolassi (2016) explica que, “o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Foi desenvolvendo a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar. Nessa perspectiva os professores enquanto ensinam aprendem e, os alunos enquanto aprendem ensinam” (p.1).

Vygotsky (1991) vai na mesma linha pensamento dizendo que para que o processo ensino aprendizagem ocorra o professor deve desafiar o nível em que o aluno está, não

desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade.

O processo de ensino-aprendizagem possibilita que os sujeitos – professor e alunos – se socializem, permutem conhecimentos, experiências, afetos, histórias. Os alunos e professores vivem numa eterna troca, num processo de interação, onde um aprende com o outro. Nessa troca não existe um único detentor do conhecimento, mas seres inacabados que aprendem e se ensinam mutuamente. Vygotsky (1989) menciona ainda que, “o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha” (p.21). Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

O papel do professor é assim o de conduzir e orientar os alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever favorecer o processo ensino-aprendizagem e refletir o seu papel no todo e isoladamente. Verderi (2009) citado por Bauer (2014) afirma que

o professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos que já vem com os alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas (p.14)

Neste caso, cabe ao professor o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

Para Giffoni (1973) “a dança em todas as suas formas de exercício” destaca-se que a mesma apresenta como uma das atividades mais completa, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano” (p.15). Diante disso pode-se dizer que a dança enquanto processo de aprendizagem possibilita o aluno a aprender e desenvolver integralmente.

Quanto mais o aluno movimentar-se, melhor ele vai compreender o seu corpo e o conhecimento do seu corpo vai permitir também a compreensão o mundo que o rodeio. Através do corpo o aluno consegue demonstrar os seus conhecimentos e habilidades. Ossana refere que, “ atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais” (Ossona, 1988, p. 155).

Segundo Laban (1990) citado por (Costa, Oliveira, Campos, & Galastri, 2006)

quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior. Às vezes, viver em sociedade é muito difícil, pois inclui aceitar o outro, suas opiniões, aceitar os “não” que a vida nos proporciona. De fato, aprender a conviver no mundo exterior (p.99).

De acordo com este autor a dança ajuda-nos a entender o mundo exterior contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

2.4 A cultura e a identidade através do corpo e do movimento

Na maioria das culturas do chamado “mundo primitivo (culturas não industrializada e muitas vezes sem escrita), a noção de corpo diverge bastante da nossa. Para alguns destes povos, o corpo neutro, ou natural, não é um corpo valorizado ou desvalorizado: é um corpo concebido como parte do universo. A mesma parece ter acontecido com as primeiras civilizações” (Ceccarelli, 2011, p. 1).

O autor continua dizendo que na cultura ocidental a apropriação do corpo é relativamente recente. Como o resto do universo, ele era tido como uma criação de Deus (Sua obra prima) e, logo, intocável, inquestionável e inescrutável. Desde os seus primórdios, “a cultura ocidental traz a marca de uma aversão, ou mesmo ódio, que hostilizava o prazer e o corpo”(Ceccarelli, 2011, p. 2).

Para Schilder (1935) citado por Ceccarelli (2011) o “esquema corporal” é a síntese permanente e constante de todas as sensações corporais que dão forma à “sensação de corpo” como algo único e próprio ao Eu. Trata-se da imagem que temos de nosso corpo, ou seja, de como o percebemos.

Jean-Jacques (2006) citado por Ceccarelli (2013) diz-nos que

o corpo humano não é um dado eterno e imutável. Sua apreensão é tributária das condições de vida e das possibilidades que a cultura na qual o corpo está inserido se dá a conhecê-lo. Cada época lhe atribui um significado, o constrói e o reconstrói, o decora e o desvela. Mas, também, o destrói, o deforma e o mutila (p.2).

Isto significa que os modos de se utilizar e de se dispor do corpo refletem as normas e os valores da dinâmica cultural da sociedade em questão; estudar o corpo, não pode ser feito sem levar em conta os códigos sociais, as concepções de higiene, a arte, a poesia.

Galdino (2012) afirma que

o controlo sobre o corpo se faz necessário para a existência da cultura, apesar de ser variável entre as sociedades ao longo do tempo. A sociedade atual valoriza determinado padrão corporal, mesmo assim os corpos se diferenciam uns dos outros, em consequência de símbolos e valores colocados pela sociedade. A partir do século XX, o corpo passou a ser, de fato, um produto comercializado, e virou o desejo de consumo das mais diferentes camadas sociais (p.75).

Dessa forma, é interessante observar como o homem constrói o seu “próprio” corpo a partir das condições cultural, naturais e sociais dadas.

Dependendo da sociedade essas criações podem influenciar de formas diferentes, um poema, uma música, um espetáculo, pode emocionar alguém, o que depende da sua cultura. Visto que possuem significados originais de acordo com o local em que foram produzidas, estas podem mudar conforme o novo contexto e a interpretação das pessoas que a vivenciam ou apreciam.

As práticas corporais – jogos e brincadeiras – são entendidas como elementos da cultura corporal de cada etnia indígena, portanto assumem sentidos e significados de acordo com o contexto social no qual são vivenciadas.

A dança é acompanhada de adornos e pinturas corporais que expressam uma simbologia, expressando as suas histórias, e a relação que eles têm em grupo.

Fica evidente, portanto, que o conjunto de posturas e movimentos corporais representa valores e princípios culturais. Consequentemente, atuar no corpo implica atuar sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido. Todas as práticas institucionais que envolvem o corpo humano [...] sejam elas educativas, recreativas, reabilitadoras ou expressivas, devem ser pensadas nesse contexto, a fim de que não se conceba sua realização de forma reducionista, mas se considere o homem como sujeito da vida social (Daólio, 1995, p. 42).

Isso nota-se na dança Cabo-Verdiana, onde encontra-se uma variedade de ritmos originais de Cabo Verde que vai ao encontro da nossa cultura, como Funaná, Mazurka, Morna, Coladeira, Batuque.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.0 Introdução

Este capítulo faz menção à seleção da metodologia referindo as suas características, vantagens, desvantagens e ainda apresenta detalhes sobre o contexto da investigação. Também menciona os instrumentos e técnicas de recolha de dados: entrevistas observação direta e participante, notas de campo e registos audiovisuais. De seguida explana-se o desenho de investigação, a triangulação de dados e conclui-se com uma breve abordagem sobre considerações éticas deontológica tidas durante a investigação.

3.1 Seleção da metodologia

A metodologia selecionada para a realização deste estudo enquadra-se numa metodologia qualitativa. Segundo Lima (2001),

um enfoque investigativo, cuja preocupação primordial é compreender o fenómeno, descrever o objeto de estudo, interpretar seus valores e relações, não dissociando o pensamento da realidade dos atores sociais e onde pesquisador e pesquisado são sujeitos recorrentes, e por consequência, ativos no desenvolvimento da investigação científica (p.14).

De acordo com esta definição considerou-se esta metodologia a mais adequada porque permite experiências práticas em contexto natural. Enquadra-se na intervenção na sala de aula, pretendendo descrever/analisar os dados obtidas durante a implementação. Como refere Fortin (2003) uma abordagem qualitativa baseia-se na perspetiva naturalista e “concentra-se em demonstrar a relação que existe entre os conceitos, as descrições, as explicações e as significações dadas pelos participantes e investigador relativamente ao fenómeno” (p.322). Isto poderá favorecer uma comunicação mais adequada entre a investigadora, as crianças e outros intervenientes no projeto.

A investigação qualitativa também nos permite colocar em prática, num curto período de tempo, um modelo teórico, crítico, sob a forma de três ciclos, numa dialética de reflexão – ação – reflexão contínua e sistemática Elliot (1994).

De acordo com os vários autores consultados (Elliot 1994, Fortin, 1999, Sampieri 2006) pode-se caracterizar uma investigação desta natureza como sendo um processo de trabalho científico com uma estrutura que obriga a investigadora a assumir uma postura séria,

profissional e uma atitude de total entrega durante cada passo do estudo. Exige também uma grande dedicação, rigor, dinâmica e uma organização lógica de toda a ação, pesquisa e escrita.

Bogdan e Biklen (1994) mencionam que nesta metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, significando que são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (p.16). As autoras Tourinho e Aguiar (2011) referem também que “esses dados são geralmente recolhidos em contexto naturais, sem necessariamente se levantar ou tentar comprovar hipóteses ou medir variáveis, buscando apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade” (p.2).

A abordagem qualitativa é defendida por Bogdan e Biklen (1994) como naturalista, na medida em que o investigador convive com os intervenientes nos espaços em que se verificam os fenômenos nos quais está interessado, recaindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas e em suas interações com o meio e os demais, onde constroem seus repertórios de significados. Moura (2003) refere que “os métodos de enfoque qualitativo são os que permitem a avaliação formativa do processo e que possibilitam correções no decurso da investigação, estando dentro deste enfoque a investigação – ação” (p.12).

Neste sentido o professor deverá sempre assumir o papel de um permanente investigador, que articula teorias e práticas significativas e relevantes na sua intervenção com os alunos, considerando sempre os contextos sociais e culturais.

A seleção deste método de Investigação-ação foi por querer compreender o processo da aprendizagem dos alunos no contexto do corpo e do movimento, e de fazer mudanças na prática educativa. Cardoso (2014) diz que “a investigação-ação tem uma história análoga à da generalidade dos métodos qualitativos no século XX. No entanto alcançou uma enorme popularidade, designadamente no campo da educação...aliando a pesquisa a transformações da realidade Educativa” (p.33).

Para os autores Bogdan & Biklen (1994)

A investigação-ação, tal como a investigação avaliativa, decisória e pedagógica, alicerça-se sobre o que é fundamental na abordagem qualitativa. Baseia-se nas próprias palavras das pessoas, quer para compreender um problema social, quer para convencer outras pessoas a contribuírem para a sua remediação. Em vez de aceitar as ideias oficiais dominantes...levanta questões transformando-as em objetos de estudo (p.300).

Neste caso a investigação-ação, tende-se a mudanças em compreender e tentar minimizar ou resolver problemas. Para que essas mudanças possam acontecer no campo educacional Elliot (2000) defende que,

a investigação-ação educacional como uma forma de ensino que permite ao professor explorar o currículo, estratégias de ensino-aprendizagem e o ambiente escolar e, assim, transformar a sala de aula num espaço de capacitação e emancipação do aluno para a descoberta e desenvolvimento autónomo das suas competências e do seu poder criativo (p.191).

Nesta linha de pensamento Coutinho (2009), reforça que

a escola é um terreno propício a gerar incertezas, conflitos comunicacionais e toda uma série de situações dinâmicas de correntes da acção humana, que, pela actividade daqueles que se envolvem arduamente nesse espaço de intensa vida, acabam sempre por fazer brotar para esfera social o que de melhor se pode extrair de um ambiente pleno de diálogos e de sonhos, onde a vontade de mudar pulsa a cada momento (p.356).

Neste sentido a escola é um lugar propício para implementar este tipo de investigação, por causa das várias incertezas, dúvidas e questões que gere em volta da aprendizagem dos alunos.

3.1.1 Vantagens/Desvantagens

Quanto a vantagem deste tipo de investigação (Fonseca, 2011) refere que na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social. Este método também assume uma posição onde não se preocupa com representatividade numérica e com estatísticas mas sim a compreensão de temas de uma forma mais ampla subjacente a um contexto específico, permitindo um maior potencial de revelação do fenómeno social estudado, maior conexão de significados com a realidade pesquisada e os dados podem ser utilizados para estudos de todo o processo. Esta conexão com a realidade contribui para que a reflexão crítica se reajuste á realidade, de acordo com os resultados obtidos.

Uma das principais vantagens deste método é que se trata de um processo contínuo e se desenvolve passo a passo em períodos variáveis de tempo, possibilitando a reflexão sobre a ação que vai se desenvolver na escola do Ensino Básico de São Nicolau.

Outra característica é a flexibilidade e adaptabilidade, que permite que as mudanças aconteçam durante a sua aplicação e encorajando à experimentação e inovação no decorrer da investigação. Neste sentido, a investigadora poderá assumir um papel ativo na investigação, tornando-se protagonista da mudança das suas próprias práticas (Moura, 2003).

Entretanto, os críticos (Coutinho 2009, Elliott, 1993) da investigação - ação referem que, este é um método que pode ter pouco rigor científico, muito situacional e específico, não dando origem a resultados generalizáveis, depende de uma capacidade maior de análise por parte do pesquisador, exige maior uso do recurso e do tempo. É preciso manter a imparcialidade através da triangulação dos dados, confrontando os diferentes pontos de vista.

3.2 Desenho da investigação

Para realização e concretização dos objetivos deste estudo decidimos estruturar a investigação-ação em três ciclos, baseada nas orientações do modelo de Elliot (1990) que refere que, “en el que determina que la espiral de actividades del processo de investigación-acion son planificar, atuar, observar” (Millet, 2015, p. 123).

De acordo com o modelo selecionado, desenvolverá três ciclos de investigação-ação com os seguintes procedimentos:

- Identificar o problema do estudo, definir as questões de investigação, revisão da literatura e negociação com os intervenientes da ação;
- Planeamento da ação preparar as sessões de intervenção curricular, (plano de aulas e recursos), encontros com as partes envolvidas, seleção das técnicas e instrumentos de recolha dos dados;
- Implementação da intervenção curricular com os alunos da escola do Ensino Básica da cidade do Tarrafal, ilha São Nicolau em Cabo Verde e observação, reflexão e avaliação.

3.3 Contexto da investigação

A realização da Investigação-Ação irá decorrer em Cabo Verde numa escola do Ensino Básico na cidade do Tarrafal de São Nicolau.

Esta escola atende, aproximadamente 600 alunos, distribuídos em dois turnos, de manhã e de tarde. No período de manhã os alunos do 1º ciclo e de tarde os alunos do 2º ciclo. As turmas são constituídas em média de 25 e 30 alunos, respetivamente. A escola dispõe de um pátio, onze salas de aulas, uma sala de professores, uma pequena biblioteca, secretaria, sala do gestor e uma cantina.

3.4 Participantes

Os participantes são um grupo de alunos do 6º ano e foram selecionados por se tratar de uma turma que no próximo ano letivo vão para o ensino secundário. A investigadora trabalhou com a professora da turma do 6º ano do 3º trimestre do ano letivo 2016/2017, com 20 alunos sendo 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino com idade compreendida entre os 11 e 14 anos.

3.5 Papel da investigadora

Segundo Ferreira (2010) "à investigadora atribui-se uma duplicidade de papéis, numa permanente atitude crítica e reflexiva, reposiciona-se no terreno da sua intervenção, ao mesmo tempo que reconfigura a sua identidade nesse processo de interação observador – observados" (p.31).

Durante este processo a investigadora terá uma participação ativa em todos os ciclos desta investigação-ação:

- Criar os recursos, planificações de atividades e estratégias para a promoção da cultura Cabo-verdiana através da expressão corporal como meio de expressão;
- recolha de dados a partir da implementação;
- reflexões e avaliação ao longo dos ciclos de ação.

3.6 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Aires (2011) refere que “a seleção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objetivos visado pela investigação” (p. 24). Na mesma ótica de pensamento (Sampieri, Collado, & Lucio (2006) completa esta afirmação dizendo que coletar os dados dependem de três atividades profundamente interligados entre si:

- a) selecionar um instrumento ou método de coleta dos dados entre os disponíveis na área do estudo na qual esta inserida a nossa pesquisa. Esse instrumento deve ser válido e confiável.
- b) Aplicar esse instrumento ou método para coletar dados.
- c) Preparar observações, registros para que sejam analisadas corretamente (p. 286).

Foram utilizadas as técnicas de recolha de dados, não só durante o planeamento e implementação da mudança, mas também na avaliação das atitudes e comportamentos face à mudança.

Da conformidade com as necessidades de pesquisa e do contexto do estudo, a investigadora, teve de certificar-se quais seriam as técnicas mais vantajosas e que melhor atribuiriam fiabilidade e validade à investigação. Quanto às técnicas de recolha de informação, uma pode ser mais adequada em algumas situações, enquanto outras poderão sendo úteis para o restante processo de investigação Ferreira (2010). Assim, pensa-se ser importante o cruzamento de algumas técnicas para alcançar os objetivos, pois as vantagens de uma técnica podem compensar as limitações de outra.

Nesta investigação utilizamos as seguintes técnicas de instrumentos de recolha de dados: entrevista, observação direta e participante, registos audiovisuais e notas de campo, tendo-se sempre o cuidado de atuar de forma o mais natural possível.

De acordo com Coutinho (2009) a recolha de dados “é uma fase crucial em qualquer investigação e há algumas técnicas e instrumentos que nos podem ajudar nessa recolha” (p.178). Já na ótica de Fortin (2000) “a natureza do problema de investigação determina o tipo de método de recolha de dados a utilizar... a escolha do método faz-se em função das variáveis e da sua operacionalização e depende igualmente da estratégia e análise considerada” (p. 239).

A utilização desses instrumentos teve como finalidade registar a realidade dos fatos para uma maior fiabilidade dos dados.

3.6.1 Entrevista

Esta técnica foi utilizada para entender a natureza geral do tema sobre a expressão corporal abrindo espaço para o interpretar. Foram entrevistados 2 professores e um gestor para a recolha de dados sobre a expressão corporal, desenvolvidas na comunidade educativa. A aplicação da entrevista foi realizada de forma individual.

Raymond Quivy (1992) afirma que “a entrevista é um processo fundamental de comunicação e de interação humana, permitindo ao investigador retirar das suas entrevista informações e elementos de reflexão muito rico” (p.193). Também, Coutinho (2009) diz-nos que

a finalidade da entrevista é a de obter certos tipos de informação que não se podem observar diretamente, como sejam sentimentos, pensamentos, intenções e factos passados. Além disso,

procura ver qual a perspectiva sobre determinado assunto do ponto de vista do entrevistado. É uma situação “cara-a-cara” na qual o investigador obtém a informação (p.179).

Mas para os autores Lincoln e Guba (1995) citado por Vale (2004), “as entrevistas são conversas intencionais que permitem ao investigador e ao informante moverem-se para trás e para a frente no tempo, reconstruir o passado, interpretar o presente e prever o futuro” (p.8).

No nosso estudo foram utilizadas uma entrevista semiestruturada, feita com base numa guião previamente elaborado, as questões foram colocadas como foram escritas, facilitando a análise posterior. As entrevistas semiestruturadas permitem que a entrevista seja dirigida com foco, mas também com certa flexibilidade a ordem das questões muda de acordo com as reações dos entrevistados, permitindo uma abordagem mais natural e compreensiva (LeCompte, 1984). Nesta entrevista era fundamental perceber quais as perspectivas dos professores do Ensino Básico, Gestor da Escola em relação ao tema em estudo.

As datas das entrevistas foram previamente acordadas com os entrevistados, onde foram acordados que ficariam em anonimato e que o material seria utilizado unicamente nesta investigação. As entrevistas foram gravadas com permissão dos entrevistados. Os guiões das entrevistas (Apêndice 5 e 6) foram construídos de acordo com as características de entrevista semiestruturada, considerando que a intenção era dar liberdade aos entrevistados.

3.6.2 Observação Direta e Participante

A observação decorreu em contexto real e teve como objetivo a recolha de dados, para reflexão e análise, para futuras intervenções. Foram observadas todos os alunos nas suas atitudes e comportamentos, tanto na forma como usam o corpo, os materiais como na relação com os colegas.

A vantagem das observações é que permitem seleccionar, registar e codificar e analisando conjunto de comportamentos e implicações no desenvolvimento das crianças (Weick, 1968).

A observação participante fornece-nos oportunidades para a recolha de dados ricos e pormenorizados, baseadas em contexto naturais e viabilizou o relato de situações na própria linguagem dos participantes.

Segundo Sampieri, Collado, & Lucio (2006), “a observação consiste no registro sistemático, válido e confiável (p.357). Tratando-se de um método no sentido restrito, baseado na observação visual Quivy (1998) refere que “a validade do trabalho do investigador assenta na precisão e no rigor das observações, bem como no contínuo confronto entre as observações e as hipóteses interpretativas” (p.22).

O mesmo autor reforça ainda

a observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente a recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. A apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se produzem. A observação pode ser, longa ou de curta duração, pode ser realizada com ou sem ajuda de grelhas de observação pormenorizadas (Quivy, 1992, p. 196/199).

A observação direta e participada foi utilizada em todo o processo deste estudo para registar todas as atividades, o comportamento dos alunos, o ritmo de aprendizagem de cada um, as emoções, os sentimentos e tudo o que acontecia durante a ação no quotidiano da investigadora relacionada com as questões de investigação.

Realizou-se esta observação através de registo e redação de notas de campo estruturadas, utilizando uma grelha de observação (Apêndice nº 8), tendo sempre a preocupação de descrever com o maior detalhe possível. Bogdan e Biklen (1994) assinala, ainda, que as respetivas narrações não devem relatar somente os factos escutados da situação, devendo o investigador transmitir a sensação de fazer parte dos mesmos. Neste sentido procurou-se descrever de forma detalha o pensamento, a emoção e a reflexão do investigador.

3.6.3 Notas de campo

Segundo Bogdan e Biklen (1994) as notas de campo consistem no “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha” (p.150).

As notas de campo constituem um instrumento essencial na investigação, enquadrada na categoria narrativa e permitem registar com rapidez os aspetos da interação durante o processo de pesquisa. Proporcionam a descrição detalhada do que se observa, escuta e sente por parte do investigador no período em que decorre a pesquisa (Ramos, 2013).

As notas escritas constituem elementos essenciais na recolha de dados para futuras análise e interpretação dos dados, pois incluem reflexões e comentário dos participantes face às modificações verificadas e às atividades realizadas.

Nesta investigação as notas foram importantes para registar todas as observações com maior detalhe possível, comentários dos alunos e reflexão diária.

3.6.4 Registos audiovisuais

Os dados recolhidos a partir da fotografia e vídeo acrescentam maior credibilidade às informações, visto que são registos do ambiente de sala de aula e funcionam como documentos de prova, “a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano da investigação foi efetuado pelos dados recolhidos” (Bogdan e Biklen, 1994, p.151). Coutinho (2008) reforça que, “ são técnicas muito usadas pelos professores nas suas práticas de investigação e que se destinam a registar informação selecionada previamente” (p.28). Para a autora, a fotografia “é uma técnica de excelência na investigação-ação”.

Para Coutinho (2008) citado por Bouça (2011),

o vídeo é também uma ferramenta indispensável quando se pretende realizar estudos de observação em contextos naturais. Associa a imagem em movimento ao som, permitindo, deste modo, ao investigador obter uma repetição da realidade e, assim, detetar factos ou pormenores que, porventura lhe tenham escapado durante a observação ao vivo (p.25).

O registo áudio visual permitiu armazenar fotografias e vídeo das atividades para descrição das mesmas.

3.7 Plano da ação

Este estudo foi implementado entre os meses de janeiro a julho de 2017, inserido no ano letivo 2016/2017.

Tabela 3: Plano de ação

Ciclo Um	Recolha de dados	Calendarização
Definição do problema da pesquisa, revisão da literatura, eleição do método de pesquisa; seleção do contexto e dos participantes, finalidades e questões de pesquisa e procedimentos éticos; organização dos recursos humanos e materiais. Pedidos de autorização.	Pesquisa bibliográfica Contactos e encontros com a comunidade educativa Recolha oral e observações iniciais; Reflexão da investigadora	janeiro / abril de 2017
Ciclo Dois		
Preparação para a intervenção curricular, seleção dos instrumentos de recolha de dados, planificação das aulas, seleção de estratégias e atividades, definição dos passos da ação e discussão/reflexão com os demais participantes, sobre todos os meios e recursos para a implementação; Preparação dos instrumentos de recolha de dados notas de campos, guião de entrevista; Planos das aulas; Visita de Estudo ao Museu	Revisão da literatura Grelha de observação	abril / maio de 2017
Ciclo Três		
Implementação da intervenção curricular. Observações participantes Registos audiovisuais, Entrevistas Comentários e comportamentos dos alunos e dos professores Avaliação das estratégias e metodologia implementada, reflexão e avaliação dos dados.	Transcrição das entrevistas Tratamento e análise dos dados recolhidos	maio / julho de 2017

3.8 Análise de dados

A análise dos dados qualitativos para Erlandson et al. (1993) citado por (Coutinho, 2009), “é um processo em movimento, não um acontecimento isolado no tempo. Analisar é um processo de estabelecer ordem, estrutura e significado na grande massa de dados recolhidos e começa no primeiro dia que o investigador entra em cena” (p.183).

Para Bogdan e Bilklen (1994) “a análise implicará um trabalho de reflexão e avaliação, tendo como suporte a transcrição e organização dos dados em pastas digitais, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, seleção dos aspetos mais importantes para a sua discussão e apresentação” (p.205).

Após a recolha de todos os dados analisou-se os mesmos o que permitiu para organizar ideias, clarificar as questões de investigação.

3.9 Triangulação de dados

Para maior fiabilidade, credibilidade e também para evitar enviesamento do resultado optou-se pela respetiva triangulação dos dados que segundo Fortin M. F (2000) “consiste na utilização de diferentes métodos combinando, no interior do mesmo estudo...é uma combinação de métodos e perspetivas que permitem tirar conclusões válidas a propósito de um mesmo fenómeno” (p.322). Denzin e Lincoln (2006) afirmam que o “uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenómeno em questão” (p.19). Assim, a investigadora deverá tirar o máximo proveito de todos os dados recolhidos através dos instrumentos referidos nos pontos anteriores nomeadamente a observação, as entrevista e notas de campos.

3.10 Considerações éticas e deontológicas

Fortin (2000) refere que “qualquer investigação junto de seres humanos levanta questões éticas e deontológicas. A própria escolha do tipo de investigação determina diretamente a natureza dos problemas que se podem colocar” (p.113).

Neste estudo específico foram conservados os direitos das pessoas que nele participaram, através do anonimato, confidencialidade. A implementação do projeto foi igualmente negociada com acordo prévio por escrito que contemplou o pedido à Direção da escola (Apêndice 1). Foi solicitado aos encarregados de educação consentimento, com assinatura e autorização por escrito para que os filhos menores participassem neste estudo e também divulgação de imagens e informações (Apêndice 3).

Para a preservação da identidade dos participantes foi atribuído um código a cada elemento envolvido neste estudo.

CAPÍTULO IV

DESCRIÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS

4.0 Introdução

De acordo com o que se pretendia para este estudo, este capítulo servirá para descrever e analisar dados da investigação e ação implementada na escola Tarrafal de São Nicolau, numa turma do 6º ano referente ao ano letivo 2016-2017. Neste sentido pode-se encontrar nesta fase da escrita uma descrição acompanhada de análises críticas e reflexivas dos três ciclos de ação e investigação. A professora investigadora baseou-se nos dados obtidos através das técnicas e instrumentos de recolha descritos no capítulo anterior para refletir e descrever todas as estratégias e atividades desenvolvidas no trabalho de campo.

4.1 Ciclo I

O primeiro ciclo da investigação consistiu na identificação do problema e serviu para a investigadora organizar toda a revisão da literatura pertinente para o tema em questão. Houve um trabalho individual por parte da investigadora no que se refere ao contacto informal com o responsável do Museu da Pesca no Tarrafal de São Nicolau. Depois realizou-se um encontro com o gestor da escola para apresentar o estudo e verificar a aceitação do mesmo. Aproveitou-se também para apresentar ao responsável desta instituição a finalidade e a pertinência desta investigação.

Após o parecer favorável (Apêndice 1) para realização desta investigação numa turma do 2º ciclo, realizou-se um encontro com todos professores da turma do 6º A, para apresentação do estudo cuja temática é expressão corporal a fim de debater a sua pertinência e respetiva adequação ao programa já existente.

No início do mês de maio a investigadora realizou um encontro com os encarregados de educação, no qual já tinha feito contacto via carta (Apêndice 2) com o objetivo de dar a conhecer o estudo a ser implementado e sua finalidade. Depois de uma breve apresentação da professora investigadora e dos convidados apresentou-se o tema do estudo a ser realizado com os seus educandos, explicando as suas finalidades, a razão da escolha do tema, o porquê da sua implementação, a contribuição do mesmo para a construção da identidade dos alunos, e sobre a importância das tradições e histórias da pesca da baleia nessa construção identitária.

Aproveitou-se também para realçar a importância do movimento corporal, a representação, a criatividade no desenvolvimento da criança, bem como a importância do trabalho em grupo.

Respeitando as questões éticas e considerando que a fotografia e o vídeo são de extrema importância numa investigação deste tipo, a investigadora solicitou o pedido de autorização (Apêndice 3) a todos os encarregados de educação, salientando que os dados apenas seriam utilizados no contexto da investigação em causa, dando suporte as descrições e análise desta investigação.

4.2 Ciclo II

Neste ciclo selecionou-se os procedimentos da investigação através da elaboração dos instrumentos da recolha dos dados, uma visita de estudo ao museu de pesca e a preparação das sessões do plano de ação a ser implementado no terceiro ciclo. Elaborou-se os seguintes materiais:

- planos das aulas (Apêndice 7) e material para as mesmas;
- instrumentos de recolha dados: ficha de registo da aulas (Apêndice 8), diário de bordo, texto livre, e guião de entrevistas;
- visita de estudo ao Museu de Pesca.

No dia 7 junho, a turma do 6º ano da escola do Ensino Básico (Figura 2) realizou uma visita estudo ao Museu de Pescado Tarrafal de São Nicolau (Figura 1). O museu é conhecido pela magnífica e valiosíssima exposição de instrumentos utilizados na pesca da baleia. É um espaço aberto a comunidade, sem exceção, onde se alia a visualização dos objetos museológicos à história de vida.

A visita de estudo ao museu tinha como propósito levar os alunos a conhecer o espaço, entender a história da baleia e perceber como os seus familiares viviam durante o tempo que passavam no meio do mar, antes da criação da performance. Um conhecimento que lhes foram transmitidos é que o óleo da baleia servia para lubrificar as máquinas, para fazer velas e muitas outras coisas, por isso que o óleo da baleia valia muito. Neste contexto foi também passada a mensagem de que nos barcos da pesca da baleia de qualquer país sempre tinha tripulantes Caboverdianos (Apêndice 9). Os alunos ficaram fascinados com o espaço e com a história do Museu, pois, para a maioria, era a primeira vez e isso ficou explicito nos comentários/reflexões que fizeram depois da visita.

Através da visita os alunos tiveram conhecimento que os pescadores sofriam, mas não deixavam de trabalhar, sempre procurando o melhor para a sua família. Também, verificou-se que a pesca da baleia abriu portas para a emigração, pois, muitos pescadores saíam nos barcos e optavam por ficar noutro país à procura de melhores condições, para poderem ajudar os seus familiares que aqui ficavam.



Figura 1: Visita ao Museu
(fonte: autor)



Figura 2: Alunos do 6º ano no Museu da Pesca
(fonte: autor)

4.3 Ciclo III

Este ciclo decorreu durante o mês de junho de 2017, procedendo a implementação das atividades no terreno, por um período de duas semanas, com o total de dez sessões de 60 minutos cada (das 11h:30 às 12h:30). Esta hora foi acordada com os professores da turma para a realização deste estudo de forma que os alunos não ficassem prejudicados em relação as outras áreas curriculares.

A investigadora registou e refletiu sobre cada sessão realizada com ajuda das notas de campo, dos registos de vídeo e avaliação feita pelos alunos através de reflexão e de questionamento no final de cada sessão, dando perceção de como decorreu a aula, (se gostaram ou não, se foi difícil, se aprenderam algo novo). No final do estudo a investigadora analisou e avaliou todos os dados recolhidos.

4.3.1 Implementação da ação

Aula 1

Tema: O corpo

Data: 12 de junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:30

Objetivo específico:

- Ter consciência de que o nosso corpo possui qualidades funcionais e expressivas.

Descrição reflexiva:

Iniciou-se a aula agradecendo aos alunos e aos professores da turma pelo interesse na participação do referido estudo. Com base nos programas de Educação Física que têm conteúdos relacionadas com o corpo foi realizado um pequeno teste diagnóstico (Apêndice 4) aos alunos para recolha de informações sobre o nível de conhecimento deles em relação ao corpo e o movimento e também para a investigadora recolher subsídios sobre a prática de atividades corporais na escola.

No segundo momento da aula a professora investigadora apresentou as atividades a desenvolver na sala, levando a turma a tomar conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados. Mostrou ainda que o empenho e dedicação de cada um era importante para o

sucesso do estudo. No sentido de aliar o património cultural à expressão corporal, entendeu-se que seria de grande relevância mostrar para a turma a importância que a pesca da baleia teve na ilha de São Nicolau, através da expressão corporal. Neste contexto os alunos foram reagindo: “não conheço essa estória muito bem” (LA13); “como vamos conseguir retratar essa estória só com o corpo” (RS17); “já fui ao museu de pesca” (ES5); “vamos trazer um bote?” (DM4). A investigadora mostrou aos alunos que tudo ia ser feito com a expressão corporal e o resultado de um trabalho deste género é possível se desenvolvermos atividades para explorar e conhecer bem o nosso corpo e suas potencialidades expressivas, através do movimento.

Ao explicar que o produto final seria uma performance apresentada publicamente, aproveitou para colocar questões:

O que é uma performance?

Como se cria uma performance?

Depois de responder essas perguntas, a investigadora mostrou aos alunos o quanto é importante a dedicação, o empenho, a atenção e a criatividade de cada um nas atividades.

Aula 2

Tema: Movimento

Data: 13 de junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivos específicos:

- Ter noção de espaço;
- Ser capaz de expressar e desenvolver uma ideia a partir de uma intenção, sentimento ou emoção.

Descrição reflexiva:

A aula teve início com um pequeno resumo da aula anterior e os intervenientes foram reagindo, respondendo os tópicos abordados na aula anterior. Os alunos mostraram grande entusiasmo e interesse.

Numa segunda fase, iniciou-se a parte prática. Depois de abordar algumas noções básicas sobre os procedimentos de funcionamento do ateliê de expressão dramática com o tema “movimento”, a professora levou os alunos a se movimentarem de forma livre (Figura 3) e aos pares (Figura 4). Este exercício foi realizado com o propósito de levar a turma a descobrir caminhos para explorar e utilizar o corpo como meio de expressão e comunicação livre/espontânea, e, também, aproveitar esta fase como preparatória para uma melhor compreensão das técnicas a serem trabalhadas posteriormente.

Seguidamente foram convidados a uma reflexão sobre o ateliê. Houve uma boa participação, cada aluno dizia o que gostou mais e o que aprendeu nesta aula.



Figura 3: Movimento individual
(fonte: autor)



Figura 4: Movimento em pares
(fonte: autor)

Aula 3

Tema: Movimentos Corporais

Data: 14 de junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivo específico:

- observar, estudar e compreender diferentes movimentos corporais.

Descrição reflexiva:

Esta aula foi preenchida essencialmente por atividades de deslocação no espaço. Realizou-se um jogo rítmico para verificar e dinamizar a atenção e concentração dos alunos. Nesse jogo os alunos tinham que estar concentrados para poderem executar o exercício de forma correta. Muitos deles por falta de atenção e concentração não conseguiam executar os exercícios de forma correta.

Posteriormente a investigadora orientou os alunos para explorar o corpo em relação ao espaço e explorar diferentes formas de representação. Seguidamente reservou um espaço pequeno para levar os alunos executar movimentos diferenciados. Esta proposta de utilizar pouco espaço para movimentar-se foi com o intuito de obrigar o aluno a pensar em estratégias de utilizar o seu corpo para conseguirem executar movimentos num espaço pequeno. Verificou-se que muitos tiveram dificuldades em expressar/movimentar-se, ficando desanimados, ao ponto de quererem desistir. A investigadora foi conversando com eles de modo a incentiva-los a continuar o que estavam a fazer. Mostrando a eles que o corpo é um meio de comunicação que precisa ser estimulado e que aos poucos e com treino iriam conseguir dominar os movimentos. Depois eles fizeram uma atividade onde um aluno imitava o outro (Figura 5) e (Figura 6). Esta atividade foi feita em dupla onde as duplas seriam um aluno desinibido e outro tímido, com o objetivo do desinibido levar o tímido a realizar a atividade.

Os alunos reagiram assim: “gostei da aula mas não estava a conseguir movimentar no pequeno espaço” (DS10) outro disse (EC1) “tive muitas dificuldades” (JG7) “tive dificuldades em executar alguns movimentos mas espero que na próxima aula vou conseguir fazer melhor”.



Figura 5: Jogos rítmicos
(fonte: autor)



Figura 6: Jogos de espelho
(fonte: autor)

Aula 4

Tema: O Corpo e o Movimento

Data: 15 de junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivos específicos:

- Realizar movimentos do corpo em diferentes posições de acordo com as possibilidades individuais;
- Explorar as diversas formas expressivas do corpo;
- Utilizar o corpo como um instrumento de comunicação.

Descrição reflexiva:

Nesta aula os alunos foram convidados a visualizar um vídeo da performance “Arte Movimento” para que pudessem observar as várias possibilidades expressivas do corpo, e verificar que o movimento e expressão corporal dependem de como cada um o utiliza o seu próprio corpo. De seguida dinamizou-se uma conversa referente do que foi apresentado no vídeo.

Na segunda parte da aula os alunos criaram os seus próprios movimentos, individualmente e em pequenos grupos (Figura 7) e (Figura 8), pretendendo, assim, transmitir uma mensagem com o corpo. Nesta aula já se nota claramente a evolução dos alunos, em relação às outras aulas, já não pensam em desistir na primeira dificuldade e mostram-se muito empenhados e motivados em todas as atividades. Verificou-se também que eles gostam de se movimentar mais quando estão em grupo do que individualmente.

Durante a reflexão da aula, a maioria reagiu positivamente mostrando que a turma se envolveu mais quando as atividades foram realizadas aos pares. O (MA11) afirmou que “fazer os movimentos aos pares fica mais fácil, porque o colega nos ajuda.” A (EC1) também reagiu dizendo que “o vídeo que vimos foi muito importante porque nos ajudou na hora da prática dos movimentos.” (Cr17) acrescentou que “hoje criamos movimentos novos, estavam difíceis, mas consegui fazer e foi muito bom”. A aluna (JS7) confessou que “estava com vergonha e não conseguia fazer os movimentos, mas aos poucos fui tomando coragem e com apoio dos meus colegas consegui fazer”. A investigadora aproveitou os comentários para, de uma forma clara e resumida, conversar com os alunos sobre a importância de trabalhar em grupo.



Figura 7: Movimentos criados a partir da visualização de uma performance
(fonte: autor)



Figura 8: Movimentos criados individualmente
(fonte: autor)

Aula 5

Tema: A criatividade no Movimento

Data: 16 de Junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivos específicos:

- Realizar movimentos com o corpo;
- Fomentar a criatividade e a espontaneidade no movimento;
- Explorar os movimentos segmentares do corpo.

Descrição reflexiva:

Nesta aula deu-se o início a exploração e criação de movimentos para a montagem da performance final. A investigadora apresentou o tema, pesca da baleia aos alunos e eles foram criando os seus próprios movimentos. Quando iniciaram os movimentos acharam-nos simples e fácil, mas quando a investigadora apresentou várias possibilidades de fazer movimento, disseram à professora investigadora que os movimentos eram difíceis de se realizar. Com esses movimentos (Figura 9) e (Figura 10), tentaram interpretar e entender as adversidades da vida dos pescadores no mar e os perigos que enfrentavam para conseguir tirar daí os recursos para o autossustento e cuidar das suas famílias.

Os alunos procuram fazer os movimentos com perfeição, foi difícil, mas com empenho e dedicação as melhorias era, em cada aula, mais notáveis. Houve uma aluna que disse que não gostou da aula porque os movimentos eram muito difíceis.

A investigadora verificou que os alunos têm muitas dificuldades em associar movimentos. Logo isso torna difícil para eles, mas com alguma prática eles vão conseguindo.

Ao refletir sobre a aula alguns alunos reagiram dizendo o seguinte: “Fizemos muitos movimentos relacionados com a pesca, eu tentei fazer todos os movimentos mas foi difícil”(SR3); “Gostei mais de fazer os movimentos relacionados com a pesca, tive dificuldades em fazer alguns movimentos porque eram difícil”(CR17); “Eu gostei de fazer o papel de um pescador e reparei que os movimentos não são fáceis de fazer, e quanto que os pescadores sofriam para tentarem apanhar uma baleia” (MA11); “Hoje reparei que tenho que esforçar mais para conseguir fazer os movimentos” (GA10).



Figura 9: Início da criação da performance
(fonte: autor)



Figura 10: Movimentos relacionado com a criação da performance
(fonte: autor)

Aula 6

Tema: A performance

Data: 20 de junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivos específicos:

- Realizar movimentos com o corpo;
- Fomentar a criatividade e a espontaneidade no movimento;
- Explorar os movimentos segmentares do corpo;
- Criação da performance.

Descrição reflexiva:

A primeira parte da aula foi preenchida com músicas que transmitissem a sensação de alegria, os alunos movimentaram-se imaginando que a sala como uma grande floresta e todos como habitantes dela.

Primeiro todos eram aranhas, andaram com o apoio dos pés e das mãos no chão, e, também, subindo pelas paredes. Depois se transformaram em minhocas, arrastando-se pelo chão com a parte lateral do corpo. A seguir transformaram-se em cobras, arrastando-se pelo chão com o apoio da barriga.

Na segunda parte da aula continuou-se com a criação da performance (Figura 11) e (Figura 12). A investigadora associou os movimentos criados pelos alunos nas aulas anteriores com outros dela para a criação da performance. Com a performance a investigadora retratou o empenho dos pescadores quando iam ao mar, o sofrimento e a aflição das esposas e das mães que ficavam a espera dos maridos/filhos e também a alegria, quando todos regressavam vivos da pesca e traziam uma baleia com eles.

Na terceira parte os alunos fizeram a reflexão da aula, onde é possível observar que há um processo de ensino e de aprendizagem consciente sobre a evolução em relação aos objetivos a alcançar. Estes alunos mostraram também que não estão acostumados a fazer exercícios com o corpo com um objetivo a alcançar, mas fazer só por fazer, sem uma avaliação ou simplesmente não fazem. Em cada aula a falta de vontade de fazer por parte dos alunos ia mudando, mostrando mais interesse a cada dia em fazer os movimentos. A exploração do corpo e do movimento

tornou-se em algo interessante para os alunos, esforçando evidenciando que com esforço o percurso pode ser produtivo.

Nas aulas anteriores os alunos mostraram que não dominavam os seus movimentos por não conhecerem o seu corpo. Mas chegando até aqui já se verifica uma considerável evolução, uma maior entrega e aperfeiçoamento de cada movimento. Nas reações dos alunos consegue-se notar isso: “A aula foi diferente hoje, iniciamos a criação da performance final, tive algumas dificuldades mas foram menos do que antes, já consigo fazer alguns movimentos que antes não conseguia”(NC12). A aluna (AS15) afirmou que nesta aula sentiu menos dificuldade do que antes - “espero que na próxima aula estarei muito melhor.” Já o (DS4) diz que“ a aula foi espetacular...porque estou evoluindo cada dia nos movimentos.” (GA10) “acho, que todos nós estamos a esforçar a cada dia para fazermos uma boa apresentação final”.



Figura 11: Criação de movimentos
(fonte: autor)



Figura 12: Movimento para a performance
(fonte: autor)

Aula 7 e 8

Tema: A coreografia

Data: 21 e 22 de junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivos específicos:

- Criar uma postura para a execução da coreografia;
- Buscar a compreensão dos diversos movimentos da coreografia;
- Buscar a correta execução dos movimentos;
- Aprender coreografia de média complexidade utilizando os elementos da postura, ritmo e movimento.

Descrição reflexiva:

O início da aula da prática foi reservado para treinar as técnicas da performance onde a investigadora mostrou a sequência dos movimentos corporais e os alunos foram reproduzindo-os com ela, até memorizarem a sequência dos movimentos. Foi interessante porque a orientadora observou a evolução dos alunos nos movimentos corporais. Foi notável por parte deles como a cada dia estão a entender e executar progressivamente que são capazes de utilizar o corpo para transmitir uma mensagem, e isto faz com que eles se valorizem mais.

Nesta aula as concepções atingidas conseguem demonstrar uma mudança significativa, mostrando que os alunos são capazes de fazer do corpo um veículo de expressão e ao sentirem que são capazes eles evidenciam um prazer maior em fazer as atividades (Figura 13) e (Figura 14).

A professora conseguiu observar a interação entre eles, a complexidade e melhorias consideráveis no comportamento. É notório um maior interesse dos alunos nas aulas, chegando ao ponto de se querer criar um grupo de dança contemporâneo.



Figura 13: Performance 1
(fonte: autor)



Figura 14: Performance 2
(fonte: autor)

Aula 9

Data: 23 de Junho de 2017

Horário: 11h:30/12h:50

Objetivo:

- Ensaio da performance

Descrição reflexiva:

Nesta aula foi possível verificar de forma mais concreta as mudanças. Conseguiu-se perceber que os alunos evoluíram muito, a partir da comparação entre a primeira aula e a última, sendo uma duração de duas semanas. Os alunos demonstraram um crescimento bastante elevado na execução dos movimentos e também na expressão facial. Isso mostra que as noções trabalhadas nas aulas foram aprendidas, nota-se um aproveitamento mais significativo do espaço na execução dos movimentos e na utilização de elementos de expressão (Figura 15) e (Figura 16).

Aproveitando o círculo que os alunos tinham feito para fazer reflexão da aula, fizeram também uma reflexão do percurso de toda a ação desenvolvida. Discutiram algumas questões sobre a apresentação pública, marcada para o dia 5 de julho, no centro cultural Paulino Vieira, no período de tarde.

Nessa aula foi notória a confiança que os alunos transmitiam em relação a performance criada. Consequia-se ver a evolução de cada um, no controlo do corpo e dos movimentos e também a parte emocional.



Figura 15: Ensaio da performance 1
(fonte: autor)



Figura 16: Ensaio da performance 2
(fonte: autor)

4.3.2 Apresentação da Performance

A apresentação foi feita no dia 5 de julho de 2017 pelas 19h:30. Iniciou-se uma conversa com o público agradecendo a presença de cada um, depois foi feita uma apresentação dos alunos. Os alunos iniciaram fazendo diversos movimentos com o corpo, onde cada um era livre de criar os seus movimentos usando a criatividade. Em seguida, durante a apresentação da performance foi notório como os convidados estavam a contemplar cada movimento que os alunos faziam. A satisfação do público ficou bem clara com os comentários que alguns fizeram depois da apresentação (Figura 17) e (Figura 18).

M1 “O que é que fizeste com a minha filha, que ela estava tão solta no palco? Ela não é assim”;

M2 “professora, tinha dúvida em relação ao meu filho, pensei que ele não era capaz por ser tímido. Mas vendo ele hoje, reparei que a senhora fez um bom trabalho com eles. Gostei muito”;

M3 “estava tão bonito, pena que foi pouco”;

M4 “professora, a senhora deveria continuar com esse projeto no próximo ano letivo porque por causa dele o meu filho passou a dedicar mais nos estudos, a cumprir o horário para poder ir as aulas as 11:30 minuto. Adorei o trabalho dos alunos”;

M5 “É verdade professora, a minha filha também levantava cedo e se visse que a hora estava passando e ainda não estava pronta começava a encher os olhos de lagrimas com medo de não chegar a tempo de fazer a aula. Ela passou a dedicar mais nos estudos com medo de deixa-la sem ir as aulas, e também notei que melhorou o comportamento, por isso seria bom que o projeto continuasse no próximo ano”.

A professora dos alunos no ano anterior ficou muito satisfeita com o resultado:

os alunos surpreenderam-me, por ter sido professora deles no ano anterior. Quando falaste-me do projeto fiquei preocupada, mas vi que eles superaram muitas dificuldades que tinham no domínio do corpo. Fizeram uma belíssima apresentação, acho que se o projeto durasse mais tempo o resultado seria muito mais surpreendente (professora).



Figura 17: Apresentação final da performance
(fonte: autor)



Figura 18: Apresentação pública da performance
(fonte: autor)

5. Resultados e Conclusões

Neste capítulo será apresentado as evidências referentes as técnicas e instrumentos de recolha de dados das entrevistas, das observações e das notas de campos. Foi possível fazer uma interpretação de todos os dados recolhidos. Deste modo, tornou-se possível observar os comportamentos e atitudes dos alunos, assim como verificar a sua evolução, empenho e desempenho ao longo deste processo.

Com a interpretação pretende encontrar respostas às questões da investigação, partindo das ideias de Bogdan e Biklen (1994), quando consideram que, para os investigadores qualitativos, interessa mais o processo do que propriamente os resultados.

5.1 Resultados

5.1.1 Desenvolvimento da consciência corporal

Através da expressão corporal os objetivos foram atingidos a partir do momento que cada aluno foi conhecendo um pouco mais do seu corpo e o do outro. Deste modo pode ampliar as suas possibilidades de movimentação, percebendo que é capaz de ir muito mais além do que imaginava.

Este estudo permitiu oferecer aos alunos a oportunidade de aprender a conhecer o seu corpo e explorar técnicas de expressão corporal. Foi possível desenvolver atividades capazes de despertar no aluno a consciência corporal e criar vontade de aprender muito mais sobre o movimento corporal. Ao longo do trabalho os progressos foram visíveis ao nível da coordenação corporal como referiu os alunos nos seus depoimentos

no início das aulas o meu corpo estava duro, e não conseguia fazer nenhum movimento com perfeição, mas com o passar das aulas fui exercitando e consegui melhor a minha postura corporal (AS19).

O meu corpo foi desenvolvendo em cada aula, fui notando uma evolução em cada movimento que fazia, por isso gostaria de continuar com esse projeto por muito mais tempo (JS17).

Aprendi muitas coisas com o meu corpo que antes pensava ser impossível, porque sou muita magra e fraca por isso pensava incapaz de fazer tais atividades que fiz durante estas aulas. Desenvolvi muito o meu corpo durante estas aulas (LM3).

O desenvolvimento da consciência corporal é visível a partir de melhorias significativas da postura, de uma maior segurança e leveza nos movimentos levando os alunos a produzir movimentos com coordenação, ritmo, postura, equilíbrio e o domínio do espaço corporal. Devemos entrar em contato com nossa sensibilidade, para tomarmos consciência do nosso corpo e libertando de padrões enraizados, (Pinto 2010).

Com o este desenvolvimento os alunos passaram a questionar: “posso utilizar o meu corpo da forma que eu entender?” (LJ7), “se tiver mais confiança em mim mesmo posso executar movimentos diverso com o corpo?” (S12). Passaram também a compreender o que se passa consigo e ao seu redor, tornaram-se mais espontâneos ao expressarem as suas ideias. Isso mostra-nos (Fux, 1983) quando defende que “a dança é um instrumento que estimula a espontaneidade e a criatividade”. Isto foi notório neste projeto quanto mais os alunos se movimentavam, mais espontâneos ficavam os movimentos, mais livres estavam na execução dos movimentos.

Esta investigação contribuiu para o desenvolvimento da consciência corporal e foi significativa porque todos os participantes da ação colaboraram na construção de uma identidade cultural através das artes performativas.

Através do trabalho desenvolvido na sala de aula sobre a arte do corpo e do movimento foi possível observar alguns efeitos imediatos nos alunos como: aumento da autoestima e autoconfiança ficaram mais desinibidos, e com uma maior mudança no comportamento, ficaram mais sensíveis aos problemas dos colegas. Aula por aula foi notado esse desenvolvimento como mostra a aluna (LA3),

antes eu não gostava de fazer movimentos porque tinha vergonha do meu corpo, não movimentava muito bem, no inicio das atividades eu tentava esconder dos meus colegas porque eles gozavam comigo por não conseguir fazer, mas a professora estava sempre atenta a nós todos e incentivava-me muito e aos poucos fui libertando fui acreditando mais que era capaz e os meus colegas ajudavam-me quando não conseguia e isso dava-me mais coragem para executar os movimentos, e hoje já consigo fazer um movimento de forma natural.

Neste sentido o desenvolvimento da consciência corporal através expressão corporal potencia o desenvolvimento integral da criança.

5.1.2 Descoberta e desenvolvimento do Corpo através da Expressão Corporal

O corpo assumiu vários papéis ao longo da investigação, foi na expressão corporal que todo o estudo se alicerçou. O corpo teve um papel importantíssimo em todas as estratégias de ensino/aprendizagem.

A expressão corporal considera as possibilidades expressivas do corpo como um todo: cabeça, tronco e membros agem conjuntamente em movimentos posturais. No movimento rasteiro poucas vezes os corpos dos alunos estavam erguidos e firmes, quase nunca saíam do chão para saltar. Quanto ao deslocamento pelo espaço, esse também acontece por círculos ora por linhas (diagonais, horizontais). É o que nos dizem os alunos nas reflexões: “Gostaria de continuar com esse projeto, porque graça a ele fiquei a conhecer muitas coisa, antes tinha muita vergonha mas com o andamento do projeto a vergonha foi diminuindo” (GA2); No início das aulas o meu corpo estava duro, e não conseguia fazer nenhum movimento com perfeição, mas com o passar das aulas fui exercitando e consegui melhor a minha postura corporal” (AS19).

Este estudo proporcionou o diálogo reflexivo entre a investigadora e os alunos em todo o processo de intervenção em sala de aula. Com estas reflexões verificou-se que foi possível desenvolver todas as atividades planificadas e atingir os objetivos previstos. Foi notório que as atividades trabalhadas constituíam algo novidades para a turma. Nunca tinham trabalhado o corpo e o movimento daquela forma, somente nas aulas de educação física que era correr, jogar a bola e outras atividades que não tinham comparação com os que estavam a fazer. É o que nos dizem as seguintes depoimentos:

“movimentar o corpo com atividades relacionadas com a história da baleia foi muito importante para mim...” (CH4).

“aprendi muitas coisas com o meu corpo que antes pensava ser impossível, porque sou muita magra e fraca por isso pensava incapaz de fazer tais atividades que fiz durante estas aulas...” (LM3)

“desenvolvi muito o meu corpo durante estas aulas...” (ES8)

“fiquei a conhecer a história do museu de pesca, onde passo todos os dias para vir a escola e não sabia que tinha uma grande e bonita história que faz parte daquele museu” (JG13)

“conheci a história da baleia, os movimentos que faziam durante a captura de uma baleia” (LJ7)

As situações de ensino-aprendizagem desenvolvidas nas aulas provocaram nos alunos mudanças comportamentais significativas e um maior interesse pela expressão desta linguagem artística. Apesar do movimento do corpo estar presente em todo o momento da vida dos alunos, eles não o utiliza como forma de comunicação, e nem como uma valorização na construção da identidade.

A posição dos alunos em relação à descoberta e desenvolvimento do corpo através da expressão corporal comprova que conseguiram libertar o corpo nas atividades ficando mais leve, começaram a entender o corpo, melhorando a postura corporal e os movimentos.

A aluna JS17 admitiu que antes não gostava de fazer movimentos porque tinha vergonha do seu corpo, não movimentava muito bem e escondia-se da professora nos momentos iniciais e experimentais da execução dos movimentos.

O aluno SM12 confessou também que o seu corpo foi desenvolvendo em cada aula, foi notando uma grande evolução em cada movimento que fazia. Com a grande satisfação dos efeitos deste projeto manifestou ainda uma enorme vontade de continuar com atividade do tipo por muito mais tempo.

É possível comprovar estes resultados obtidos com o pensamento de Wallon (2008), quando considera que este desenvolvimento vai do “ato ao pensamento”, da ação à representação, do corporal ao cognitivo. Juntamente com esse processo, a criança desenvolve também uma vida de relação, de afetos que se encarregam de matizar, de dar tons pessoais a esse processo de desenvolvimento psicomotor individual.

A partir das diversas atividades corporais os alunos tiveram a possibilidade de se libertar de bloqueios corporais resultantes da relação com o outro. As atividades desenvolvidas promoveram nos alunos uma convivência em grupo de forma harmoniosa, e também permitir que fossem agentes de expressividade cultural. A performance foi neste contexto, também uma apresentação da nossa identidade.

O conceito de identidade está relacionado com o conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são, bem como o que é significativo para elas. “Essas compreensões são formadas em relação a certos atributos que têm prioridade sobre outras fontes de significado” (Fernandes, 2011, p. 23).

Os alunos ao apresentarem a performance transmitiram uma grande mensagem à comunidade que estava assistindo, como se pode constatar nos comentários feitos pelos presentes: um pescador referiu que conseguiu notar um grande domínio do corpo em relação aos movimentos que os alunos faziam. Outro referiu que a expressão facial ia ao encontro do sofrimento que os caçadores da baleia passavam no mar. Foi um bom trabalho, não só na criação da performance como também na parte do conhecimento teórica da história da baleia, referindo que nunca tinha interessado em conhecer essa estória até que o seu filho chegou em casa e começou a contar-lhe tudo o que aprendeu em relação a caça da baleia, para que servia o óleo, e também o sofrimento dos caçadores da baleia.

A mãe da aluna LA3 afirmou que nunca tinha assistido este tipo de apresentação escolar, em que se utiliza só o corpo para transmitir uma mensagem, na opinião desta encarregada de educação é possível obter bons resultados com atividades desta natureza porque conseguiu entender a mensagens transmitida com o corpo e mostrou grande admiração com o que viu concluindo que este sentimento era também do público com geral. Este comentário vai ao encontro da ideia de Vasques (2008) quando refere que “a performance tem como centro o corpo” (2008, p. 67). Sapir citado em Mesquita (1997) completa esta ideia afirmando que, “respondemos aos gestos com uma extrema vivacidade e, quase se poderia dizer, segundo um código elaborado e secreto que não está escrito em parte alguma, não é conhecido por ninguém mas compreendido por todos” (Mesquita, 1997, p. 155).

Posto isto, julga-se que é valido considerar que este estudo trouxe muitos benefícios para os alunos, desde a descoberta ao desenvolvimento do corpo e do cognitivo. Favoreceu também uma grande integração dos encarregados de educação no contexto escolar.

5.1.3 Movimento e Expressão Corporal nas aulas de Educação Artística

A expressão corporal na sala de aula busca sempre o desenvolvimento dos alunos não só nas capacidades motoras como também as suas capacidades imaginárias e criativas. Segundo Franz (2003) citado por Barbosa (2010, p. 156) “a educação para a compreensão tem como uma de suas principais preocupações partir da realidade pessoal, social e cultural de quem aprende. [...] em contrapartida, que aprendam a usar os novos conhecimentos para melhorar seu mundo individual e social”.

A investigadora Barbosa (2005) continua com a mesma linha de pensamento referindo que,

A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada (p.292).

Durante as aulas os alunos mantiveram sempre uma atitude de interesse e participação ativa, em conseguir realizar os movimentos propostos pela investigadora expressavam as suas emoções, individualmente e em grupos. Eles tiveram a oportunidade de se envolverem em experiências de aprendizagem, com grande relevância, com estética artística e cultural.

A criação de um bom ambiente na sala de aula, o encorajamento e a valorização dos alunos de forma positiva, foi um dos métodos utilizados para estimular a motivação. De acordo com os estudos de Fia (1999 p. 77), citado por Knuppe (2006) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e as orientam em determinado sentido para alcançar um objetivo” (p. 280) e isso sente nos depoimento dos alunos:

a sala de aula de aula é um lugar ampla que dava para fazer esse tipo de atividades, mas não fazemos, e não sei porque (JS17).

eu nunca imaginei que iria adorar fazer esse tipo de atividades na sala de aula, é primeira vez que faço atividades onde deixo o meu corpo expressar, movimentar-se (CH4).

Durante as observações verifiquei, que os movimentos criados nas aulas de Educação Artística para ter um impacto maior para os alunos deverão ser sempre encarados como uma mensagens ou intenção a ser transmitida para o outro. Assim, fica sempre o sentimento de necessidade e compromisso de aperfeiçoar o movimento para uma comunicação mais transparente com o público e pois carregada de uma mensagem de compreensão rápida e acessível a todos. Isso foi acontecendo aula após aula e na última aula os observadores não participantes deram uma avaliação positiva ao percurso do projeto.

Na apresentação da performance ao público, a comunidade educativa deu nota positiva, e os alunos reconheceram o papel desempenhado na apresentação conforme mostra nos depoimentos seguintes:

Através da criação da performance percebi que quando queremos transmitir uma mensagem seja com imagem, fala ou com o corpo a mensagem tem que ser clara para quem vai receber (LA3);

Consegui perceber que o público presente estava atenta apresentação, e conseguimos ter atenção deles do príncipe ao final (MA5).

O aluno NC 20 concorda com os colegas dizendo que gostou e era a primeira vez que fazia uma apresentação em cima de um palco para um público e foi uma boa experiência, principalmente porque os seus pais estavam a assistir.

A turma foi capaz, só com o corpo, de transmitir uma mensagem ao público presente e os comentários recolhidos e referidos durante esta escrita confirmam que os presentes entenderam a mensagem. Com a criação da performance perceberam que quando queremos transmitir uma mensagem seja com imagem, fala ou com o corpo, a mensagem tem que ser clara para quem a vai receber. Conseguiram perceber que tinham cativado a atenção do público presente durante a apresentação. Ficaram esperançoso que, com aquela apresentação conseguiu-se chamar atenção para que as aulas de corpo e movimento venham a ser trabalhadas não só no 6º ano como em todos os outros anos de escolaridade, por isso também tomaram consciência de quanto é importante o trabalho em grupo.

Nas oficinas práticas os alunos acabaram por desenvolver uma sensibilidade em relação a arte, um sentido crítico, uma consciência do seu corpo e o importante valor que tem na transmissão do património cultural Cabo-verdiano. Foram feitas reflexões durante as sessões e as experiências vividas e adquiridas contribuíram para uma troca ativa de ideias sobre forma de estar de cada colega, o posicionamento de cada um em relação ao movimento, o medo de errar e de não conseguir avançar. Mas também os alunos tomaram consciências de que a arte se faz com dedicação, empenho, engajamento de todos, com partilha de vivências e com a interajuda. Como mostra-nos o aluno N20 no depoimentos: “Gostei de tudo, tivemos oportunidade de ajudar uns aos outros, as opiniões dos colegas quando executávamos um movimento foi muito bom”.

Principalmente a arte do corpo não se consegue fazer sem um empenho individual, em grupo, prática e pesquisas. Durante o processo os alunos representaram atividades do quotidiano contemporâneo ativando as estruturas sensíveis dos quais o corpo humano é dotado (ajustamento postural e conhecimento do corpo).

Houve um grande interesse para os alunos, empenharam durante a intervenção na sala de aula, a visita de estudo, e também durante a preparação da apresentação pública. As notas

de campo comprovam: “a aula está a correr bem, os alunos estão curiosos e ao mesmo tempo com medo de como vai decorrer a aula. Muito dos alunos colocam questões entusiasmadas sobre os movimentos” (Diário de Bordo, Junho de 2017).

Durante as aulas realizadas os vinte alunos realizaram as atividades e demonstraram interesse participando de forma ativa e com entusiasmo. Fizeram atividades diversas com o corpo envolvendo nestas atividades com vontade de aperfeiçoar cada vez mais os seus movimentos. No final de cada aula os alunos faziam uma reflexão da aula, onde esses momentos decorriam sempre de forma organizada, mesmo quando os alunos tentavam exaltar a investigadora apelava a calma, e os alunos faziam silêncio ouvindo a opinião dos colegas.

A análise do balanço geral de todas as aulas feita pelos alunos mostra que em relação ao tema eles gostaram; o desempenho nas oficinas foi bom e em relação ao nível de desempenho escolar melhorou verificou-se melhorias consideráveis mudanças no comportamento e uma satisfação geral com o projeto. Na última reflexão de 4 julho de 2017 a investigadora recolheu comentário dos alunos, demonstrando de que gostaram, aprenderam muitos movimentos com o corpo, e considerando que os objetivos foram atingidos graças a uma boa organização das aulas o que permitiu um aperfeiçoamento gradual dos movimentos, e uma postura corporal.

Este estudo despertou uma atitude de interajuda e uma postura crítica dos alunos na execução dos movimentos. Por exemplo quando os alunos não conseguiam concretizar os movimentos os colegas os ajudavam, mostrando-os como se fazia. Falaram de algumas dificuldades que enfrentaram durante a implementação do estudo e conhecimentos adquiridos.

Quando fazia um exercício errada os meus colegas mostrava-me que era capaz de fazer muito mais do que aquilo que tinha feito (T15).

No início estava sendo difícil executar os movimentos, porque não estava acostumado a trabalhar desta forma nas aulas, nenhum professor antes tinha dado uma aula assim. Aprendi muitas coisas novas em relação ao meu corpo (MA5).

Foi notório na última aula como os alunos estiveram mais tranquilos e confiantes na execução dos movimentos. Durante as aulas a investigadora incentivou-os para que executassem os movimentos com mais primor, provocando-os para que se entregassem mais nos movimentos no sentido de atingir os objetivos traçados.

Ao longo deste estudo os educandos foram percebendo a importância de um corpo em constante movimento e do contato com o outro. No decorrer das aulas foram mostrando o prazer que sentiam ao participarem nas atividades e como valorizavam esta experiência vivenciada

por eles. Também ao longo do desenvolvimento destas sessões os movimentos criados suscitavam nos educandos momentos de prazer mas também de medo, angústia por não estarem acostumados e inicialmente, não conseguirem executar de forma correta cada movimento.

O corpo e movimento no contexto escolar levou os educandos a melhorar paulatinamente os seus comportamentos, a forma de estar e de lidar com outro na linguagem corporal. Por isso, é importante a escola considerar as emoções nas práticas pedagógicas cotidianas e proporcionar atividades que reduzam a “temperatura emocional”, a agressividade, sem a proibição dos afetos, dos sentimentos, mesmo os negativos. Digo reduzir, pois não é possível eliminar os impulsos agressivos, mas, sim, direcioná-los para atividades que possibilitem aos educandos mecanismos para lidarem melhor com as suas angústias e os seus desprazeres e que contribuam com o crescimento global do educando. Strazzacappa (2001) confirma isso quando refere que “a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas” (p.71).

Durante as atividades foi possível constatar a evolução dos educandos, foram adquirindo cada vez mais confiança para se expressarem as suas emoções. Diante desta constatação do significado do corpo e do movimento, penso que cabe à escola valorizar e dar oportunidade aos educandos nestes tipos de atividades, buscando minimizarem as dificuldades de aprendizagem e das relações, uma vez que é por meio do prazer de agir e de movimentar que os alunos têm a possibilidade de superar as suas angústias.

Graças a professora que me incentivava a fazer os movimentos que consegui fazer todos os movimentos, superei os meus medos aos poucos (S12).

No início do projeto estava sendo difícil executar os movimentos, porque não estava acostumado a trabalhar desta forma nas aulas, nenhum professor antes tinha dado uma aula assim. Aprendi muitas coisas novas em relação ao meu corpo (MA5).

Deste modo, através do corpo e do movimento, foi possível introduzir em nossa sala de aula, momentos de reflexão, comparação, e podendo os educandos agir criticamente e corporalmente em função da compreensão e transformação do seu corpo. As atividades geraram sempre liberdade de expressão em benefício do aluno. Ainda é importante ressaltar que a dança, enquanto processo de aprendizagem contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza (Ossona, 1988).

5.2 Conclusões

5.2.1 Educação Artística e questões patrimoniais

Neste estudo, realizado em contexto da ilha de São Nicolau, ficou evidente que o responsável do *Múseu de Pesca* está desiludido com o tratamento da EA na escola. De acordo com os resultados obtidos conclui-se que é possível trabalhar este ramo do ensino para construção de um conhecimento significativo em relação a questões patrimoniais locais, nacionais e multiculturais. As entrevistas feitas a professores, gestor, e uma conversa com o diretor do museu da pesca, contem informações que ajudam a investigadora a confirmar que ainda é preciso fazer muito mais para que a EA lhe seja atribuída a devida importância.

Este estudo procurou levar para a sala de aula o corpo, o movimento e a história da baleia. A grande motivação evidenciada pelos alunos participantes ao longo da intervenção curricular que envolveu o estudo da arte do corpo e do movimento permitiu estimular o interesse e a criatividade dos alunos, com um grande objetivo de aproximá-los do museu de pesca, para conhecerem a sua história. Verificou-se um desagrado por parte do responsável do museu visto que a escola não está dando o devido valor as questões patrimoniais, levando com que a comunidade também não dê a devida importância a estas questões.

As organizações de ensino-aprendizagem narradas no capítulo anterior contribuíram para dar ênfase a EA e a história cultural da nossa sociedade, e consistiu num processo atrativo, com conteúdos, estratégias e práticas inovadoras, permitindo uma participação aberta e interativa de todos os intervenientes. Verificaram-se melhorias e mudanças comportamentais significativas nas suas práticas, modos de ver e valorizar o próprio trabalho e o dos colegas; essas mudanças contribuíram, também, para uma produção artística e cultural mais consciente, reconhecendo a importância do corpo e do movimento e valorização do património artístico nacional e na promoção da nossa identidade cultural.

Os alunos adquiriram conhecimentos da história da baleia o seu contributo para o desenvolvimento da economia e o papel que desempenhou na construção da identidade de um povo, com apenas 40 anos de independência.

5.2.2 Corpo e o movimento em contexto escolar

Através deste estudo a investigadora verificou que os alunos utilizam o movimento com muita frequência e naturalidade e reage com expressão corporal aos estímulos externos. Segundo Lapierre (1997), o contato corporal é fundamental para a comunicação entre o Eu e o Outro, pois o corpo é um veículo de comunicação com o mundo.

No entanto, a escola que temos ao serviço das nossas comunidades ainda utilizam práticas baseadas na visão de transmissão de conteúdos “mais sérios” e a própria disposição do mobiliário na sala de aula, explícita a rigidez do espaço escolar. Como nos aponta (Gonçalves, 1990) o corpo foi submetido ao controle, ao silenciamento nas várias esferas sociais, como na escola Strazzacappa (2001, p. 70) refere também que a noção de disciplina na escola sempre foi entendida como “não movimento”. As carteiras dos educandos são colocadas em fileiras, de frente para o docente, que se posiciona como o centro da aprendizagem. Esta disposição dificulta o movimento corporal, assim como o contato entre os educandos.

A escola do Ensino Básico do Tarrafal de São Nicolau retrata esta dura realidade e as entrevistas confirmam que o corpo e o movimento é um assunto exclusivo da Educação Física e é trabalhado com algum receio do professor perder o controlo da turma porque os alunos ficam inquietos e criam muita confusão no espaço escolar. Podemos concluir que atividades relacionadas com o corpo e movimento não são consideradas práticas educativas para transmissão ou construção de conhecimentos dos nossos educandos.

Das análises e interpretações das respostas feitas às entrevistas pelos professores e gestor constatou-se que “o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restritos os momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio” Strazzacappa (2001). A escola enquanto sistema tem que promover uma atitude proporcionadora de aprendizagem dos alunos a nível social, cultural, tendo sempre atenção nos alunos para que estes tenham um desenvolvimento completo, principalmente o corporal. O corpo tem que ser sempre explorado para que o aluno possa o conhecer, e saber tirar proveito dele.

Mas na prática não é isso que acontece, o corpo e o movimento não é explorado nas aulas e isso foi notório quando os alunos faziam as reflexões dizendo que a sala de aula é um lugar ampla que dava para fazer esse tipo de atividades, mas não faziam, e não entendia porque é que os professores não davam esses tipos de atividade. Porque desde que iniciou as aulas ele tinha sentido muito mais feliz e concentrado nas tarefas das outras disciplinas. Os alunos

tomaram consciência de que esses movimentos podem ser iniciados nos anos mais baixas de escolaridade, tornando cada vez mais fácil executar movimento com o passar dos anos.

Foi possível perceber que a prática da expressão corporal não é explorada devidamente nas escolas. Outro motivo apresentado para evitar o corpo e o movimento nas aulas de educação artística é falta de espaço para atividades relacionadas com a dança, performance corporal ou dramática. Ao contrário daquilo que os professores pensam podemos também concluir que precisamos simplesmente de aproveitar o próprio espaço na sala de aula afastando as carteiras para um canto da sala.

5.2.3 Implicação para Futuras Investigações

Ao longo da implementação deste estudo estivemos sempre conscientes que as experiências de inovação curricular, no contexto específico de uma escola do Ensino Básico da cidade do Tarrafal da ilha São Nicolau não representam necessariamente recursos desenvolvidos em relação a outras escolas. No entanto, perante o complexo da Educação, da Arte do corpo e do movimento, pode-se afirmar que esta pesquisa poderá representar uma pequena contribuição para melhoria da Arte na Escola se adaptada para aplicar noutras escolas e outros níveis de ensino, por professores que procuram levantar questões semelhantes. Por exemplo, na ilha de São Vicente podiam trabalhar a arte do corpo e do movimento com o espaço, os conteúdos e as estratégias, mas com uma outra temática como o carnaval, em Santiago o batuque, Santo Antão o São João.

As escolas deveriam criar um plano de atividades que incluísse artistas, artesãos para orientar algumas atividades de forma a criar uma ligação entre a comunidade educativa e a sociedade, criando uma união entre a educação formal, não formal e informal de modo a reforçar aspetos culturais e construir um currículo que dá ênfase a novas formas de linguagem plástica, musical e dramática. Implementar estes estudos que proporcionam a compreensão das diferentes formas de expressão, dando ao aluno oportunidade de realizar atividades como, visita a exposições, museus, bibliotecas, leituras de obras de artes e assistir a peças teatrais.

As contribuições identificadas nesta investigação será um ponto de partida para novas pesquisas para o melhor entendimento da Educação Artística no ensino em Cabo Verde. Seria muito importante para que a investigadora desenhasse novos caminhos para investigações futuras, promovendo investigação em contextos diferentes, capazes de testar atividades,

recursos artísticos e estratégias visto que as abordagens artísticas em contexto educativo implicam novas reflexões, práticas e pesquisas.

Conclui-se que esta investigação conseguiu trabalhar questões que não eram valorizadas e nem exploradas em sala de aula, na escola do Ensino Básico do Tarrafal de São Nicolau. Estudos do tipo podem ser aproveitados para refletir sobre o corpo e movimento e explorar formas de aplicar novas estratégias e novas atividades nas aulas de educação artística, no ensino básico.

5.2.4 Considerações Finais

Neste momento final para além de dar resposta a questões que foram surgindo ao longo do percurso deste estudo, há que concluir que referente ao aprofundamento da temática “A arte do corpo e do movimento” ajudaram-me a compreender e refletir sobre a minha prática profissional e o dos meus colegas. Como nos mostra Perrenoud,

a autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a sua ação e esta capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais (2002, p. 13).

Assim, este estudo proporcionou a oportunidade de refletir teoricamente sobre algumas dessas questões definidas na introdução, mas também de coloca-las em prática, em busca de repostas para essas mesmas questões.

A dinâmica implementada neste estudo alcançou bons resultados, devido o entusiasmo da professora/investigadora que conseguiu despertar nos alunos uma maior motivação em relação ao tema permitindo um ambiente favorável para a execução das atividades e um maior compreensão dos conteúdos traçados. Os resultados foram muito satisfatórios, na medida em que se conseguiu que os alunos aprendessem a controlar o corpo e a movimenta-lo de forma livre, proporcionando atividades que se adequassem às características dos alunos, tendo comprovado este fato nos resultados obtidos com os instrumentos de avaliação aplicados. A aprendizagem foi baseada em atividades e estratégias diversificadas, e que ressaltaram pela expetativa criada pelos alunos desde o início das sessões.

Através das práticas realizadas neste estudo acredita-se que existe a possibilidade de desenvolver a expressão corporal em qualquer nível escolar, sendo até necessária para o desenvolvimento integral da criança. Como refere Mason (2001), a valorização e a exploração

de novos conceitos é um modo de enriquecer a prática da educação artística escolar, todavia esta valorização depende da personalidade e de formação de cada professor. O profissional de Educação deve ter uma formação contínua na área de EA de forma a terem contactos com novas técnicas, troca de ideias, de dificuldades e experiências com outros professores de forma a tornar a sua prática educativa mais enriquecedor.

Podemos aferir que muitos professores não possuem nenhuma formação específica nesta área da EA. A expressão corporal no espaço escolar não tem sido trabalhada pelos professores por estes terem apenas formação em magistério, pedagogia. Os mesmos não possuem conhecimentos técnicos em relação a arte. Diante disso, a solução seria que os professores se consciencializassem e refletissem sobre a necessidade de uma educação continua, a necessidade de buscar embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar com a EA dentro do espaço pedagógico, de forma que auxiliem na aprendizagem dos alunos.

Strazzacappa (2001) também constata que, “a deficiência da dança no ambiente escolar na maioria das vezes deve-se à não preparação do professor para realizar tal tarefa” (p.).

O ensino reduzido à simples transmissão de conteúdos, da parte dos professores, deve ser substituído por um ensino aprendizagem centrada no aluno. Como nos refere Fullan (2005) que “a chave para aprendizagem é o professor” (p. 135).

De acordo com as entrevistas feitas aos professores é possível ver que a maioria dos problemas existentes no ensino da EA no Ensino Básico é a falta de formação nesta área por parte dos professores.

Em relação a dificuldade sentida pode-se realçar que no início do estudo foi difícil, visto que os alunos estavam ainda pouco conscientes do que eram capazes de fazer com o corpo, sentiam inseguros, medo de executar as atividades por pensarem ser incapazes de o fazer. Inicialmente este aspeto foi alvo de preocupação por parte da professora/investigadora para que implementar estratégias que motivassem aqueles alunos e mostrar que eram capazes. À medida que as sessões iam decorrendo os alunos foram conhecendo as suas limitações e acreditar no que eram capazes de fazer com o seu corpo. Foi demonstrado aos alunos que eles tinham que conhecer o seu próprio corpo para poderem fazer as atividades de forma segura e bem-feita. Quando eles entenderam isso tudo foi ficando mais fácil, foram executando os movimentos com menos medo, vergonha, e até o final das sessões eles já tinham o controlo do corpo, o que faziam com que os movimentos executados tivessem mais perfeição e leveza.

Relativamente aos encarregados de educação, nas reuniões que a investigadora fez participaram todos, mostrando uma atitude aberta na participação dos educandos nas atividades,

autorizando o uso das imagens dos educandos, acompanhando-os em todo o processo para que estes não faltassem a nenhuma aula.

Ao fazer uma análise é notório que o sucesso escolar do aluno passa muito pela família, quando há um processo de boa convivência, interagida entre escola/professores /alunos e encarregados de educação o sucesso é garantido.

Para além de todos os benefícios que este projeto trouxe aos alunos, também respondeu as perspetivas dos encarregados de educação e também a interação que estes tiveram com o contexto escolar. A investigadora avaliou de forma muito positiva as experiências de ensino/aprendizagem realizadas no contexto do projeto.

Para um remate final das minhas considerações finais gostaria de realçar que a experiencia que acabei de viver e enfrentar leva-me a concluir que não devemos julgar os professores que estão a fugir de estudo desta natureza porque não depende apenas da iniciativa ou boa vontade do professor ou gestor. Os resultados obtidos nesta investigação foram conseguidos graças a uma formação específica na área da educação artística e ser desenvolvida com uma orientação científica para uma especialização específica.

6 Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Alves, F. (2007). *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak.
- Arrelaro, S. (6 de abril de 2011). *Corpo, Cultura e Movimento*. Obtido de slideshare: <https://es.slideshare.net>
- Barbosa, A. M. (dezembro de 2005). Depoimento em Educação e Realidade.
- Barbosa, M. H. (14 de Abril de 2010). Leitura de imagens e o ensino da arte: Considerações em Educação não Formal - em Museus. *Múltiplas mídias*, 156.
- Bauer, V. G. (2014). *Dificuldades na Aprendizagem: A Dança como auxílio no cotidiano da Criança*. Campus Santa Rosa.
- Bogdan, & Bikelen R. B. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria dos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bortolassi, A. d. (2016). A Dança nas aulas de Educação Física Escolar. *Gestão Universitário*, 1.
- Bouça, S. P. (2011). *Exploração dos Instrumentos Musicais de Percussão no Pré-Escolar*. Viana do Castelo.
- Brito-Semedo, M. (2006). *A Construção da Identidade Nacional- Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*. Lisboa: IBNL.
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a Investigação Acção: Desafios para a formação de Professor*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ceccarelli, P. R. (2011). Uma breve história do corpo. *ceccarelli*, 1.
- Ceccarelli, P. R. (15 de fevereiro de 2013). *Uma Breve História do corpo*. Obtido de dissertandopsicologia: <http://dissertandopsicologia.blogspot.com>
- Coelho, H. (2006). A Dança no currículo do Ensino Básico-Uma Questão de Coerência. *Ensinarte*, 23.
- Correia, J. (1989). *Inovação Pedagógica e Formação de Professores*. Porto: Edições Asa.
- Costa, D. B. Oliveira, D. M. Campos, L. M. & Galastri, N. A. (2006). *Escola: dança, teatro, aprendizagem e desenvolvimento*. Belo Horizonte.
- Coutinho, C. (2008). *Investigação-ação; metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga: Universidade do Minho.
- Coutinho, C. P. (2009). *Investigação- acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga.

- Daólio, J. (1995). *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus.
- Denzin, N. & Lincol, Y. (2006). *O planeamento da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Penso.
- Educação. (20 de dezembro de 2017). *A importância da dança no processo ensino aprendizagem*. Obtido de monografias.brasilecola.uol.com: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br>
- Educação, M. d. (2017). Orientações técnicas sobre o processo de avaliação das aprendizagens no ensino básico obrigatório. Praia.
- Educação, M. d. (2017). *Programa da disciplina de Educação Artística do 5º ano, 2º ciclo do Ensino Básico Obrigatório*.
- Elliot, J. (1994). *El cambio educativo desde la investigación*. Madrid: Ediciones Morate, S.L.
- Elliot, J. (2000). *El Cambio Educativo desde la Investigación-Acción*. Madrid: 3ª Edição Morata.
- Fernandes, M. (2000). *Mudança e inovação na pós-modernidade. Perspectivas Curriculares*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, S. D. (2011). *Descobrir a identidade usando a fotografia: investigação-acção numa turma do 5º ano*. Viana do Castelo: instituto politécnico de viana do castelo.
- Ferreira, E. M. (2010). *Contributo da Educação Artística na Componente de Apoio à Família num Jardim de Infância no Norte de Portugal*. Portugal: IPVC.
- Fonseca, J. C. (2007). *Cabo Verde, Três Décadas depois*. Praia: Odair Varela.
- Fonseca, T. L. (01 de Novembro de 2011). <http://Sociedaderacionalista.org/o-sobre-as-vantagens-e-desvantagens-das-abordagens-qualitativas-e-quantitativas-para-a-pesquisa>. Obtido em 23 de junho de 2016, de sociedaderacional.org/discussao-sobre-as-vantagens-e-desvantagens-das-abordagens-qualitativas-e-quantitativas-para-a-pesquisa.
- Fortes, M. L. (Fevereiro de 2011). Educação Artística no Ensino Básico em São Vicente. *Dissertação de Mestrado em Educação Artística*. Viana do Castelo, Portugal: IPVC.
- Fortin, M. F. (2000). *O Processo de Investigação*. Décrie Editeur Lusociência.
- Fortin, M.F. (2003). *O processo de Investigação: Da concepção á realização*. Décarie Éditeur.
- Fullan, M. (2005). The meaning of educational change: a quarter of century of learning. In: A. Lierbman (Ed.), *The roots of educational change: international handbook of educational change*. NY: Springer.
- Fux, M. (1983). *Dança, experiência de vida*. São Paulo: Summus.
- Galdino, S. (2012). *As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da grecia antiga à contemporaneidade*. Pará.
- Garaudy, R. (1980). *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Giffoni, M. (1973). *Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas*. São Paulo: 2º ed.

- Gomes, A. S. (5 de Janeiro de 2015). *Submarinocaboverdiano.blogspot*. Obtido de submarinocaboverdiano: [http://submarinocaboverdiano.blogspot.com/2015/01/o-seminario-liceu-da-ilha-de-são Nicolau](http://submarinocaboverdiano.blogspot.com/2015/01/o-seminario-liceu-da-ilha-de-são-Nicolau).
- Grando, B. (2005). *Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. Pensar a prática*. Goiânia.
- Guimarães, C. F. & Abreu, H. d. (2015). *Humanidades e Inovação*, 2.
- Knuppe, L. (2006). *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental*. Curitiba: UFPR.
- Lapierre, André. *Psicanálise e análise corporal da relação. Semelhanças e diferenças*. São Paulo: Lovise, 1997.
- LeCompte, J. G. (1984). *Ethography and Qualitative Design in Educational Research*. S.Diego: Academic Press(1993).
- Lima, P. G. (2001). *Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação dissertação de mestrado tendências paradigmáticas na pesquisa educacional*. Campinas.
- Lopes, D. (1997). *O Presidente do Conselho Directivo. O Profissional como Administrador*: Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Dissertação de mestrado policopiada).
- Lopes, M. N. (24 de outubro de 2011). Centro de Artes e Espectáculo do Mindelo. *Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre de Arquitectura*. Covilhã.
- Marques, A. I. (2003). *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez.
- Mesquita, R. M. (1997). Comunicação não-verbal: Relevância na atuação profissional. *Rev. paul. Educ. Fis. São Paulo*, 155.
- Millet, O. F. (2015). *Inspección, Supervisión, Evaluación Y calidad en um centro educativo de Enseñanza Secundaria Obligatoria*. España: Dias de Santos.
- Moreira, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Moura, A. (2003). Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação –. *Revista do Centro de Educação – Universidade Federal de Santa Maria*. 16.
- Nacional, A. (s.d.). Lei de Bases do Sistema Educativo. *Lei nº 103/III/90 de 29 Dezembro*. Praia.
- Ossona, P. (1988). *A educação pela dança*. São Paulo: Summus.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2005). *Estudos curriculares. Para a compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, V. D. (2010). *O corpo em movimento: Um estudo sobre uma experiência corporal lúdica*. Minas Gerais.
- Quaresma, L. (20 de dezembro de 2017). *Processo Ensino-Aprendizagem: do Conceito à Análise do Atual Processo*. Obtido de academia.edu: <https://www.academia.edu>

- Quivy, R. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais (2ª edição)*. Gradiva.
- Ramos, J. A. (2013). A Contribuição e a Importância do Teatro na Educação Integral da Criança. *Dissertação de Mestrado*. Viana do Castelo, Portugal: IPVC.
- Raymond Quivy, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva-Publicações, L.da.
- Read, H. (1943). *A Educação Pela Arte, Arte e Comunicação*. Edição 70.
- Sampieri, C. R., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa (3ª ed.)*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, I. B. Dorneles, L. G. Diaz, M. D. & Duclos, L. J. (2010). Corpo e Movimento: uma reflexão sobre as relações da motricidade com a aprendizagem no universo escolar. *efdeportes.com*, 1/1.
- Scarpato, M. T. (2001). Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. *Caderno Cedes*.
- Silva, J. B. (1995). *Educação Física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo*. Londrina: Lido.
- Silva, M. G. & Schwartz, G. M. (1999). *A expressividade na dança: Visão do profissional*. Motriz- Volume 5.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. piaget.
- Strazzacappa, M. (2001). A Educação e a Fábrica de Corpos: A Dança na Escola. *In Cadernos Cedes*, 69-83.
- Strazzacappa, M. (2001). *A Educação e a Fábrica de Corpos: A dança na escola*. patis.
- Tourinho Padre Aguiar, M. A. (julho de 2011). Obtido de Simpósio Nacional de História – ANPUH:
http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300932800_Arquivo_simposionaldehistoria.pdf
- Unesco. (2006). *Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: artes gráficas.
- Vale, I. (2004). Algumas notas sobre investigação qualitativa em educação matemática: o estudo de caso. *Revista da ESE*, 8.
- Vasques, E. (2008). A Tradução de «Performance». *Obscena – Revista de Artes Performativas*, p.67.
- Vygotsky, L. (1989). *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1991). *A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos Superiores (4ª edição ed.)*. (L. S. José Cipolla Neto, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (2008). Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes.
- Weick, K. E. (1968). *Systematic observation methods*. In G. Lindsey and E. Aronson. *The handbook of social psychology*. Adison-Wesley

LEGISLAÇÃO

Decreto Legislativo nº 2/2010

Lei nº103/111/90 de 29 de Dezembro

Apêndices

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice I - Pedido de autorização ao Gestor

Apêndice II - Carta Convite aos Encarregados de Educação

Apêndice III- Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

Apêndice IV - Teste diagnóstica

Apêndice V - Guião de Entrevista ao Gestor da Escola

Apêndice VI- Guião de Entrevista aos Professores da Escola

Apêndice VII - Planos de Aulas

Apêndice VIII - Grelha de Observação

Apêndice VIV - Imagens da visita ao Museu de pesca

Apêndice I

Pedido de autorização ao Gestor

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Exmo. Sr. Gestor
da Escola do Ensino Básico

Tarrafal de São Nicolau

Eu, **Lavícia Leite Monteiro**, professora do Ensino Básico, a lecionar nesta escola, venho por este meio pedir autorização para desenvolver de um estudo de investigação, integrado no trabalho final do Mestrado em Educação Artística, Instituto Politécnico de Viana de Castelo, com os alunos da turma A, 6º ano, durante o mês de Junho de 2017.

O estudo terá como tema: “ **O corpo e o movimento**”.

Certo da vossa disponibilidade,

Tarrafal de São Nicolau, 15 de Março de 2017

A professora

/Lavícia Leite Monteiro/

Apêndice II Carta Convite aos Encarregados de Educação

CARTA CONVITE

Reunião com os Encarregados de Educação

Convido todos os Encarregados de Educação a comparecerem na escola no dia ____/____/____ pelas ____ H ____ min, para conversarmos sobre o estudo “ **O corpo e o movimento**”, que se pretende desenvolver na sala de aula, durante o mês de Junho de 2017.

O estudo insere-se no trabalho final de Mestrado, da Professora do Ensino Básico, Lavícia Leite Monteiro.

Ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Apresentação

Ponto 2 – Diálogo sobre o Projeto “ **O corpo e o movimento**”.

Ponto 3 – Pedido de autorização na participação dos alunos no referido projeto e utilização de imagens do aluno (fotografias, Vídeo).

A professora

/Lavícia Leite Monteiro/

Apêndice III Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ encarregado de educação do(a)
aluno(a) _____ nº _____ turma _____,
autorizo a participação e utilização de imagens do meu educando (fotografias, vídeo) no estudo
educativo “**O corpo e o movimento**” implementada pela professora investigadora Lávica
Leite Monteiro.

A mesma comprometeu-se a salvaguardar todos os interesses do educando e utilizar as imagens
para fins exclusivamente relacionados com o referido estudo.

Tarrafal, 15 Março de 2017

O Educador(a)

A Professora

Apêndice IV Testos diagnósticos

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA PARA OS ALUNOS DO 6º ANO

1. Você gosta das aulas de Educação Física? Por quê?

2. Na sua opinião, o que significa a linguagem corporal?

3. Na sua opinião, qual a importância do movimento corporal?

4. Você tem dificuldade em participar das aulas onde utilizam a expressão corporal? Por quê? () sim () não

5. Faça uma conclusão sobre a expressão corporal na escola e em que modalidades podemos utilizar o nosso corpo.

Apêndice V

Guião de Entrevista ao Gestor da Escola

No âmbito da realização da dissertação do Mestrado em Educação Artística ao abrigo do protocolo entre o Instituto Universitário de Educação - Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Portugal, proponho elaborar o trabalho de investigação intitulado “A arte do corpo e do Movimento”.

Os objetivos deste estudo são investigar o desenvolvimento da consciência corporal, explorando atividades e conteúdos relacionados com a arte do corpo e do movimento; desenvolver atividades corporais e artísticas que promovam competências expressivas, sociais e culturais; explorar estratégias e recursos pedagógicos que promovam a cultura patrimonial Cabo-Verdiana, contemporânea e multicultural, através das atividades corporais.

A informação será apenas utilizada nesta investigação. Agradeço antecipadamente a sua disponibilidade e o tempo despendido.

Lavícia Monteiro

GUIÃO DE ENTREVISTA AO GESTOR DA ESCOLA

Tema: O corpo e o movimento

Nº entrevista

Data ____/____/____

Entrevistado:

Cargo que desempenha:

Idade: Género: Anos de permanência no cargo: Anos de docência:

I- Educação Artística no currículo escolar

- 1.1 Como é que a gestão desta escola se posiciona em relação a implementação das linguagens artísticas?
- 1.2 Qual a sua opinião sobre a carga horária da disciplina de Educação Artística no currículo do Ensino Básico?
- 1.3 O que pensa sobre a importância das áreas de EA na escola?
- 1.4 Nas planificações ao longo do ano, a coordenação e os professores contemplam atividades relacionadas com as expressões corporais e motoras? Em que áreas disciplinares? Como?

II- As famílias e a Escola

- 2.1 Como é que a família e a comunidade são envolvidas nas atividades escolares?

2.2 Que preocupações os encarregados de educação têm manifestado, na relação com a escola?

III- Formação dos Professores

3.1 Quais as principais necessidades sentidas pelos professores da escola no âmbito da formação na área de Educação Artística?

3.2 Como é que os professores se posicionam em relação à expressão dramática, no 2º ciclo?

IV- Considerações finais

4.1 Gostaria de acrescentar outras considerações ou informações relacionadas com o tema do projeto?

Apêndice VI

Guião de Entrevista aos Professores da Escola

No âmbito da realização da dissertação do Mestrado em Educação Artística ao abrigo do protocolo entre o Instituto Universitário de Educação - Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Portugal, proponho elaborar o trabalho de investigação intitulado “A arte do corpo e do Movimento”.

Os objetivos deste estudo são investigar o desenvolvimento da consciência corporal, explorando atividades e conteúdos relacionados com a arte do corpo e do movimento; desenvolver atividades corporais e artísticas que promovam competências expressivas, sociais e culturais; explorar estratégias e recursos pedagógicos que promovam a cultura patrimonial Cabo-Verdiana, contemporânea e multicultural, através das atividades corporais.

A informação será apenas utilizada nesta investigação. Agradeço antecipadamente a sua disponibilidade e o tempo despendido.

Lavícia Monteiro

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Tema: O corpo e o movimento

Nº entrevista

Data ____/____/____

Entrevistado:

Cargo que desempenha:

Idade:

Género:

Anos de docência:

1. Qual a sua formação na área de Educação Artística? Como classifica essa formação?
2. Tem participado em alguma formação contínua nesta área? Porquê?
3. Possui alguma experiência de participação em grupos de expressão dramática ou teatral?
4. Tem conhecimento sobre as metas da expressão dramática para o 2º ciclo?
5. Que opinião tem acerca dos objetivos definidos nas orientações curriculares para a área de expressão dramática?
6. O que pensa sobre a importância da expressão dramática nas escolas?
7. Existe uma cultura de trabalhar a expressão corporal e motora através da dramatização, nesta escola?

7.1 Como relaciona os processos e resultados obtidos?

8. Qual a carga horária costuma reservar para esta área artística?

9. De que forma costuma integrar esta área nas planificações mensais, trimestrais ou anuais?

Apêndice VII Planos de Aulas

Escola do Ensino Básico**Expressão Dramática 2017****Plano de aula****Turma 6ºano****AULA – 1 (Maio)**

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Exploração do corpo Desenvolver o sentido cultural	- Ter consciência de que o nosso corpo tem qualidades funcionais e expressivos.	-Dialogo sobre o projeto Debate sobre aspetos da nossa cultura nomeadamente a história da baleia.	Diário de bordo Câmara de vídeo	Observação direta e registo dos resultados de cada grupo.

Escola do Ensino Básico**Expressão Dramática 2017****Plano de aula****Turma 6ºano****AULA – 2 (Maio)**

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Exploração Espaço;	Ter noção de espaço	Explicação e orientação sobre o que é um ateliê;	Diário de bordo	Observação direta e registo dos resultados de cada grupo
Desenvolver a criatividade	Ser capaz de expressar e desenvolver uma ideia a partir de uma intenção, sentimento ou emoção.	Movimentação de forma livre (sozinho e aos pares); Exploração de diferentes formas de se deslocar (reais e imaginarias); Jogos de exploração do movimento e do corpo	Câmara de vídeo	

Escola do Ensino Básico**Expressão Dramática 2017****Plano de aula****Turma 6ºano****AULA – 3 (Maio)**

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Linguagem Corporal	Ser capaz de observar, estudar e compreender diferentes movimentos corporais.	- Movimentos livres e ordenados com o corpo Jogos rítmicos: atenção, observação e concentração. Jogos de expressão e comunicação gestual; Jogos de expressão corporal.	Diário de bordo Câmara de vídeo Espaço Corpo Computador Colunas	Observação direta e registo dos resultados de cada grupo

Escola do Ensino Básico**Expressão Dramática 2017****Plano de aula****Turma 6ºano****AULA – 4 (Maio)**

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Linguagem corporal Exploração espacial	Realizar movimentos do corpo em diferentes posições de acordo com as possibilidades individuais Explorar as diversas formas expressivas do corpo; Utilizar o corpo como um instrumento de comunicação.	Iniciação da criação de uma performance. Reprodução de gestos a partir da história da baleia.	Diário de bordo Câmara de vídeo Espaço Corpo Computador Colunas	Observação direta e registo dos resultados de cada grupo

AULA – 5 (Maio)

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Linguagem corporal Exploração espacial	Realizar movimentos com o corpo Fomentar a criatividade e a espontaneidade no movimento; Explorar os movimentos segmentares do corpo; Utilizar o corpo como meio de expressar.	Continuação da criação da performance Ensaio com a finalidade de aos poucos irem encaixando as técnicas da dança tradicional.	Diário de bordo Câmara de vídeo Espaço Corpo Computador Colunas	Observação direta e registo dos resultados de cada grupo

AULA – 6 (Maio)

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Linguagem corporal Exploração espacial	Realizar movimentos com o corpo Fomentar a criatividade e a espontaneidade no movimento; Explorar os movimentos segmentares do corpo; Utilizar o corpo como meio de expressar;	<p>- Aquecimento Com uma música alegre, os alunos vão movimentar-se, mas sem excita-los demais. Vão imaginar que a sala é uma grande floresta, e todos serão habitante dela. Primeiro todos serão aranhas, que andarão com o apoio dos pés e das mãos no chão, Depois se transformarão em minhocas, arrastando-se pelo chão com a lateral do corpo, Logo serão cobras, arrastando-se pelo chão com o apoio da barriga,</p> <p>Expressão e comunicação Os alunos vão colocar em práticas as técnicas que lhes foram ensinadas na aula anterior sobre danças tradicionais.</p> <p>-Relaxamento Os alunos em duplas vão deitarem no chão. Enquanto uma criança fica deitada, a outra deve acariciar seu rosto e partes do seu corpo com o algodão. Isso deve ser feito com suavidade e cuidado, e possibilita uma interação muito especial dos alunos, que, assim, cuidam umas das outras após uma atividade movimentada.</p> <p>- Retroação Os alunos vão falar sobre o ateliê.</p>	Diário de bordo Câmara de vídeo Espaço Corpo Computador Colunas	Observação direta e registo dos resultados de cada grupo

AULA – 7/8/9 (Maio)

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AValiação
Coreografia	<p>Criar uma postura para a execução da coreografia;</p> <p>Buscar a compreensão dos diversos movimentos da coreografia.</p> <p>Buscar a correta execução dos movimentos;</p> <p>Aprender coreografia de média complexidade utilizando os elementos da postura, ritmo e movimento;</p>	<p>Aquecimento: Com música, os alunos vão seguir o professor que estará movimentando cada segmento Corporal;</p> <p>Parte Principal: treinar tecnicamente os passos da coreografia; o professor deverá mostrar uma sequência coreográfica; os alunos vão treinando, junto com os movimentos do professor, parte por parte, até memorizarem toda a coreografia, até automatizarem todos os movimentos;</p> <p>os alunos deverá repetir diversas vezes a mesma sequência coreográfica até que os movimentos pareçam todos corretos</p> <p>Relaxamento: com música lenta, deitar no chão;</p> <p>Retroação: Sentados numa roda cada aluno vai dar a sua opinião sobre a aula.</p>	<p>Diário de bordo</p> <p>Câmara de vídeo</p> <p>Espaço Corpo</p> <p>Computador</p> <p>Colunas</p>	<p>Observação direta e registo dos resultados de cada grupo</p>

Apêndice VIII Grelha de Observação

Escola do Ensino Básico
Grelha de observação diário dos aluno
Data: ____ / ____ / ____

Hora: ____

Nº	Identificação	É assíduo e pontual	Participa nas atividades	É ativo e empenhado	Respeita os colegas	Demonstra interesse na resolução das atividades	Comporta na sala de aula	Utiliza o corpo como um instrumento de comunicação	Comunica através do movimento gestual;	Participa em coreografias simples;
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

Legenda: S - Sim; AV – as vezes; N-não

Docente: Lavícia Monteiro 1

APÊNDICE IX

Imagens da visita ao Museu de Pesca



